Cinearte

ANNO II
Rio de Janeiro, 14 de Setembro de
Preço em todo o Brasil — 1

Billy D

PUBL: ALVIM & FREITAS

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

Loção Brilhante usada todas as manhãs na toilette, como especifico medicamentoso que é, dará ao seu cabello, lógo após as primeiras applicações, um resultado satisfactorio e maravilhoso.

O cabello, assim como os dentes e o corpo, merece um tratamento escrupuloso e principalmente hygienico ao qual nem todos ligam tanta importancia, vindo mais tarde perdel-o.

Friccione o cabello com Loção Brilhante e notará logo a differença.

O couro cabelludo ficará completamente limpo, isento de caspas, e da sugeira que nelle se acumula diariamente e o cabello tornar-se-á macio, sedoso e cheio de vida e a cabeça limpa e fresca, supprimindo tambem as horriveis coceiras que se sente nos dias de calor.

E' devido a estas virtudes que Loção Brilhante é afinal encontrada em todo o «boudoir» elegante.

Se ainda não começou a usar a Loção Brilhante, experimente-a hoje mesmo. Ella vos dará inteira satisfação.

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e pelos Departamentos de hygiene do Paiz.

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS.

Louis Gasnier será o director de Claire Windsor em "Say It with Sables", o primeiro film desta estrella para a Columbia.

卍

Wesley Barry voltará a téla em "In Old Kentucky", que John M. Stahl dirige para a M. G. M.

卍

"Hawk of the Hills" é o titulo do ultimo film seriado de Walter Miller e Allene Ray para a Pathé.

卍

Virginia Bradford, uma das estrellas de mais brilhante futuro da moderna constellação de De Mille, foi a heroina de Monty Banks em "Alta Boy". "The Wreck of the Hesperus" é o seu ultimo film.

卍

Patsy Ruth Miller foi contractada para estrellar uma série de producções da Tiffany. Que bella acquisição.

Richard Arlen, o marido de Jobyna Ralston, foi escolhido para galã de Bebe Daniels em "She's a Sheik", da Paramount.

卍

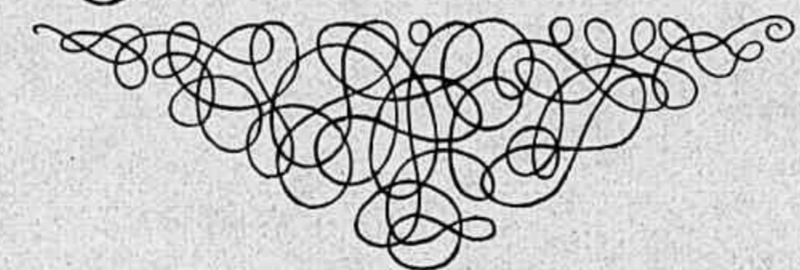
Ha na Belgica cerca de mil Cinemas, dos quaes 100 estão em Bruxellas.

Cinearte.

UM NUMERO EXTRA DE "CINEARTE"

No proximo dia 16 será posto á venda o primeiro numero extraordinario de "Cinearte", consagrado exclusivamente, texto e gravuras — a um film sem par, por isso que interessa a toda a humanidade.

Trata-se da obra do grande director de scena Cecil B. De Mille O REI DOS REIS.

O Rei dos Reis é Jesus Christo, o nosso Salvador. O film descreve a vida do Redemptor do Mundo com o seu Sangue em todos os episodios, com uma fidelidade, uma meticulosidade, um "savoir faire" que só poderiam ser obtidos com os vastos recursos dos studios norte-americanos, que não poupam os milhões nestas gigantescas realisações.

O texto de "Cinearte" é todo elle adequado ao assumpto. As gravuras, meticulosamente seleccionadas, representam os factos principaes, as scenas culminantes do film.

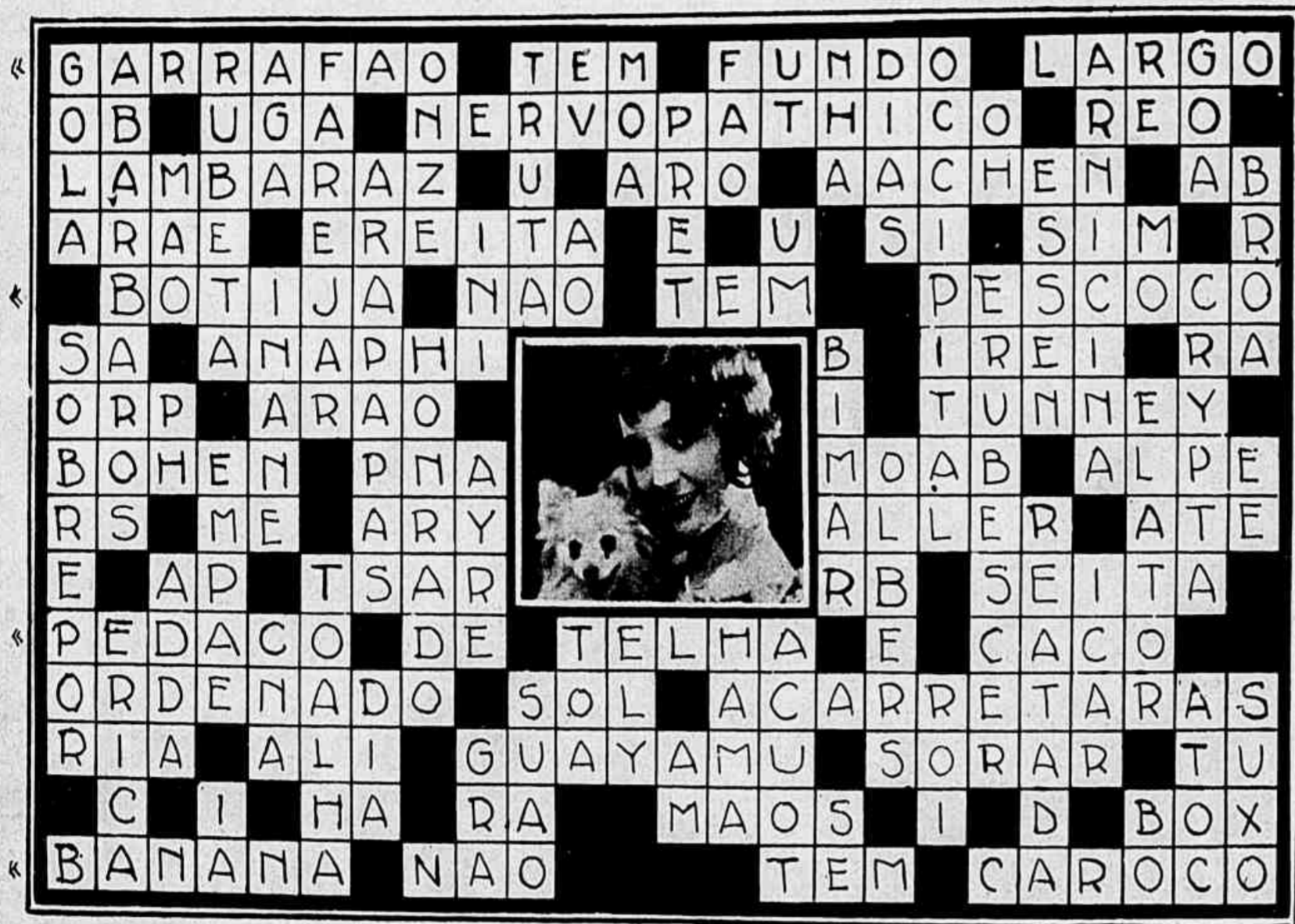
Esse numero de "Cinearte" será guardado carinhosamente não sómente pelos amantes do cinema, mas pelos amantes da iconographia religiosa, por isso que a mór parte de suas photographias são verdadeiras obras de arte — algumas, obras primas sob qualquer ponto de vista que se as queira considerar.

Verifiquem os leitores esse numero extra e verificarão se exaggeramos.

Cinearte

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 44

Relação dos que acertaram o enigma numero 44:

Capital Federal — Candida Campos, Carmen Iria, Calina Cunha, Isaura Leal, Jurema de O. e Silva, Mae Vijú, Suzel M. de Carvalho, A. Faria, Alguem, Alberto de A. Portugal, Alberto Sattamini, Arthur L. Souza, B. P. Monteiro, Claudio Ribeiro, Danilo Ramos, Francisco Lobo, Frederico M. de Moraes, José de S. Bastos Junior, Nuno do Amaral, Pedro P. de Souza, Plinio Cajibá, R. Pires.

São Paulo — Braulia Diniz, Edith Monteiro, Gracita Villalva, Mae Campos, Marilda Seixas, Alberto Goulart, Arnaldo Pedroso F., Augusto S. Falcão, Braz Daniel, Gentil Guimarães, Oscar de B. Pereira, Verissimo B. de Oliveira (Capital); Yvonne M. Cunha, Aloysio de Mendonça, O. Fiuza, Oscar Mericofer (Santos); Adosinda Ladeira, Angelina Paganom, Lygia M. M. de Castro, Hermantino Coelho, Mario W. de Castro, S. Carmo Lima (Campinas); Nair Voltani, (Piracicaba); João J. da Silva N. (Pirassununga); Alice N. de Souza (Guaratinguetá); Genny W. Alves (Sorocaba); Celia A. Marques, Ruth Alves (Itú); Luiza Gebran (Jundiahy); Ignez de M. Falleiros, Laura M. Moraes (Franca); Maria de L. Farani, Luiza C. Vasconcellos (Casa Branca); Jordão Andrade (Mogy-Mirim); Joaquim S. Bocayuva (Jaboticabal); Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); João de Campos, João J. R. do Valle, José M. Dias, Mario Ladeira, Walter de Oliveira (Fartura); Homero Silva, Pericles H. de Mello (Campos do Jordão); Octavio M. de Almeida (Bebedouro); Eduardo Bellagamba (S. Manoel); Euclydes Dezolt, Raphael Pagano (Cravinhos); Elvira N. do Amaral, C. Fernandes (S. José do Rio Pardo); Antenor L. de Oliveira (S. João da Bocaina); Guido Pottumati, João O. Castro (Agudos) Honorio E. Mendes, Joaquim J. da Silva, José Oliveira (S. Roque); Nicoláo A. (Bury); Raul Grosso (Arthur Nogueira); Apparecida S. de Carvalho (Cajurú); J. L. Campos Netto (Quatá).

Estado do Rio — Haydée Botelho, Nelita A. Gomes (Nictheroy); Carlos da Fonseca, Firmino Borrajo, Glunogirio Vieira, José Bessa, Paulo N. Gurgel (Petropolis); Fernando M. Collares (Campos); Antonio C. B. Barros, Nogueira de Carvalho, Pery Valentim, (Friburgo); Julio C. Carvalho, Luiz G. da Silva, (Entre Rios); Inah L. da Costa, Fernandina L. da Costa (Pinheiro); Alice G. da Silva (Bom Jesus de Itabapoana).

Minas Geraes — Edith de Castro, Guida Lacerda, A. Fiuza da Rocha, Rubens Trindade (Ouro Preto); Yvette Sanhudo, Januario M. Felice (Uberaba); José Bomfim, Tuti Silva (Guaxupé); Mario R. de Lima (S. Sebastião do Paraiso); E. Pereira Lima (Guaranesia); Annita M. Megale (Ouro-Fino); Humberto Gomes (Palma); Francisco M. de Oliveira (Passa Quatro); José Franqueira (Maria da Fé); Ulysses Falleiros (S. José do Capetunga).

Matto Grosso — Jannet Maluf (Ponta Porã).

Pará — Itamar de M. Faria, Prist & Freire (Belém).

Ceará — Alzira Mesiano (Fortaleza).

Parahyba do Norte — Octavio Gadelha (S. João do Rio do Peixe).

Alagoas — Dr. Barreto Cardoso, Ivan Paiva, Sylva Mendonça (Maceió).

Maranhão — Dinah dos S. Neves, Neves, Neide Segadilha, Neusa Ramos, Zeila S. Maciel, Amadeu Arôzo, Elpidio V. dos Santos, Dr. João V. Ribeiro (S. Luiz).

Pernambuco — Maria A. Genn, Bellarmino Queiroga, Ernesto B. Uchôa, Diogenes G. da Fonseca, José A. Silva, Luiz G. Camara, Oscar N. Gomes, Waldemar do C. Figueiredo (Recife); Maria A. P. Galvão (Olinda); Francisco Gusmão (Garanhuns).

Espirito Santo — Garibaldi Bricci, José de O. Guimarães (Villa Velha).

Paraná — Carmen Moreira (Curityba).

Santa Catharina — Maria Couto, João Tolentino, Rodolpho Rosa (Florianopolis); Ary Macedo (Joinville); Faustino da Silva (Tubarão).

Rio Grande do Sul — Jannyr A. Duarte, José G. Pizzini (Porto Alegre); Mario Ferreira (Pelotas).

E um sem nome.

Foi contemplado com 50$000 réis o Sr. Nuno do Amaral, Rua S. Salvador n. 65, Capital Federal.

ARBOR.

RALPH FORBES E RENÉE ADORÉE EM "MR. WU" DA M. G. M.

A importancia crescente do Cinema se evidencia pelo espaço cada vez maior que lhe vae dedicando a imprensa, quer periodica, quer diaria, em suas columnas. Verdade é que a maior parte desse espaço é occupado com os communicados das emprezas exploradoras dos films, verdadeiras reclames que representam uma especie de "lambugem" concedida sobre o preço pago pelos annuncios insertos em outras paginas, mas ainda assim não deixa de attrahir leitores, por isso que os leitores são sempre avidos de noticiario cinematographico venha elle de onde vier.

Em outros paizes que não o nosso a Cinematographia conseguiu empolgar o espirito de jornalistas cultos, homens de letras que não desdenham de se occupar desse assumpto, tão mal visto ainda no Rio entre gente que faz profissão de sua penna; consagrado como demasiadamente frivolo, muito sem importancia para provocar seu commentario.

A literatura sobre Cinema é já muito farta. Nos Estados Unidos, na França, na Allemanha todos os mezes as montras das livrarias expõem novidades technicas ou literarias sobre a Cinematographia. A producção americana então é extraordinaria. E' nos Estados Unidos ainda que a imprensa profissional attinge maiores proporções. Revistas populares sobre o Cinema exclusivamente são ás dezenas. Não ha quasi magazine entre os milhares que lá se publicam que deixe de publicar artigos sobre Cinema. Dous diarios conhecemos nós, exclusivamente cinematographicos, sendo muito possivel que outros existam ainda. Os grandes jornaes mantém secções desenvolvidas e as edições semanaes extraordinarias publicam paginas e paginas fartamente illustradas sobre a vida dos artistas, novos films, etc.

Na França a imprensa profissional já é grande e assim na Allemanha, na Inglaterra.

Não é demais por isso que a nossa imprensa comece a se preoccupar com o assumpto, attrahente como é para o publico. Por isso mesmo somos insuspeitos para falar sobre esse desenvolvimento que se faz dia a dia.

Parece que esse desenvolvimento não é de iniciativa superior, não obedece a uma orientação segura, deriva antes do interesse puramente commercial, por isso que como affirmamos o que geralmente nas secções cinematographicas se encontra é antes materia de pura reclame do que outra cousa, limitada aos communicados circulares das agencias de locação ou das emprezas exhibidoras.

Por mais bem feitas que sejam essas noticias cheiram de longe ao annuncio, e isso, lhes tira o valor. Por que as grandes emprezas de publicidade não entregam as suas secções cinematographicas a pessôas que entendam do officio, que apreciem o film pelo seu valor proprio e não pelo valor da reclame pingada nos balcões? Assim como mantêm critica de arte, critica de theatro, critica literaria, por que não fazem tambem a critica cinematographica, as apreciações sobre o film como apparecem hoje as sobre os quadros, as peças theatraes, os livros que surgem? Que o Cinema merece isso e mais alguma cousa ahi está para o attestar a importancia que o publico lhe dá e por isso mesmo se reflecte nas secções cinematographicas sempre em augmento.

Mas não é só isso no espaço occupado que deve crescer. Isso por si só representa mais que pallida homenagem ao dominador das multidões que é o Cinema. E' na qualidade do material empregado. E é justamente ahi que existem grandes falhas.

O Cinema precisa ser encarado a serio, já pelas utilidades que delle derivam, já principalmente pelos inconvenientes de que é formidavel vehiculo.

A' funcção reparadora da critica é que cabe diminuir esses inconvenientes. De vez em vez publica a nossa imprensa "sueltos" sobre este ou aquelle aspecto do Cinema, relevando sempre os seus lados nocivos.

De que valem esses reparos esporadicos que quasi sempre passam despercebidos?

Se houvesse entretanto uma orientação com mais ou menos uniformidade sobre a materia, o papel da imprensa, principalmente a diaria, poderia ser de summa utilidade, apontando os defeitos, as falhas, o lado máo de certos espectaculos cinematographicos, buscando com os seus conselhos e as suas reflexões depurar o espectaculo popular por excellencia de alguns inconvenientes que inquestionavelmente apresenta e ahi estão diariamente a desafiar a acção coercitiva da nossa deficiente legislação a respeito.

A questão por exemplo da frequencia infantil aos espectaculos cinematographicos de-

(Termina no fim do numero)

Calada e immovel tu tambem; reclinas
Sobre o meu peito a morbida cabeça,
E escutas umas vozes peregrinas...

— E' o coração turbado que não cessa
De palpitar por ti... são as divinas
Cousas de amôr que ninguem confessa.

GOULART DE ANDRADE

ANNO II — NUM. 81

14 — Setembro — 927

ALMERY STEVES EM "DANSA, AMÔR E VENTURA" DA LIBERDADE-FILM

FAÇAMOS UMA CONVENÇÃO DOS NOSSOS PRODUCTORES

A hora que atravessa o Cinema Brasileiro, actualmente, sem que se congreguem todas as energias, e se esqueçam todos os resentimentos, a par de um esforço coordenado e sincero pelo mesmo objectivo, afim de que a contribuição de cada um não desappareça ante os innumeraveis impecilhos que procuram entravar o progresso da nossa Filmagem, poderá levar todo este nosso esforço á mesma, indifferença, ou melhor, apathia, com que os "fans" acreditavam antigamente no resultado da nossa luta.

O grande mal, tem sido justamente a descontinuidade de acção, que tem impedido o desenvolvimento do nosso Cinema.

E não é só isto, como tambem a falta de União, a presumpção de ser tudo, a gloria ephemera de querer ser aquillo que não poderá ser, ou por falta de competencia ou por não ter aprendido jámais.

Para ser director, actor, scenarista, operador ou exercer qualquer mistér é preciso antes do mais vocação, depois de tudo, saber como exercer a profissão que é innato e ter gosto para poder realizal-a com elevação de sentimento.

Mas, tão grande quanto todos estes males, talvez mesmo maior que um film destes de materia paga mal confeccionado, é o fracasso de uma producção de enredo por ser mal feita, ou a dissolução de uma empresa mal organizada. Não é tanto pelo valor em si, porém pelo que reflecte. Dahi a necessidade de orientação sob uma frente unica.

De que servem para o Brasil todos os esforços se elles são esparsos, e não representam o maximo que poderia ser, se as tentativas são geralmente perdidas, sem orientação, sem nexo, sem elementos capazes de poder levar a termino o primeiro film, muito embora sejam bem intencionados?

Que aconteceria, entretanto, se todos se assistissem reciprocamente, e se em conjuncto todos procurassem se auxiliar para o mesmo fim?

Hoje já não é tão difficil assim.

DIOGENES DE NIOAC, GALÃ DE "FOGO DE PALHA" DA T. REDONDO FILM.

Ainda não faz muito que bradamos pela União dos elementos aproveitaveis que possuimos, e já se realizam alguns esforços neste sentido, alguns coroados de exito.

E' preciso mais ainda.

Não basta uma assimilação de alguns elementos, impõe-se um liame de maior valia, alguma cousa sem duvida que synthetise um programma delineado, em outras palavras a necessidade de "governo".

Não, propriamente o governo constituido que tem os destinos do paiz em geral nas suas mãos, mas de pelo menos uma "Convenção Annual de Cinema", onde sejam ventilados todos os casos que necessitem ser tratados com carinho, para impellir com maior vigor o revigoramento da nossa Industria do Film.

Este anno mesmo, bem poderiamos realizar esta primeira "Convenção".

Bastaria que cada productor viesse ao Rio e trouxesse as suas producções.

Aqui nos reuniriamos todos, tratariamos de todos os problemas que podessem servir de beneficio aos nossos esforços, fazer-se-iam conferencias technicas e cada dia, seriam passados, pelo menos em sessão especial, o producto de cada qual, isto é, o seu melhor film confeccionado durante o anno. Como complemento, seria offerecido ao mais perfeito o "Medalhão do "Cinearte" e teria assim proporcionado a todos, julgar do progresso e esforço um do outro, como, outrosim, iria de certo modo servir de prova aos dirigentes do Brasil, que aqui existe uma Industria, a mais lucrativa e a de maiores possibilidades para a sua grandeza, dependente apenas de sua protecção official, como qualquer outra industria do paiz.

Alguns productores com quem temos conversado a respeito, não nos tem negado o seu apoio para effectivar mais este grande passo pelo nosso Cinema, mas estarão todos dispostos em secundar esta idéa?

"O Cinema Brasileiro" ha de vencer mais tarde, compete-nos agora integralizal-o quanto antes no caminho mais rapido, despertando a attenção sempre displicente do Congresso, esquecido do valor que encerra o Cinema em proveito do paiz que o desenvolve.

Cultivemos pois esta União que se estabelece, realizando a "Convenção do Cinema Brasileiro".

RIBEIRÃO PRETO TAMBEM VAE PRODUZIR

Um dos nossos mais constantes leitores, n'uma communicação que nos dirigiu em Junho do corrente anno, annunciava a fundação de mais uma empreza productora em S. Paulo.

Era a "Radium Film", já está agora quasi organizada, como podemos ver pelas noticias publicadas em nosso collega "O Tolentino" daquella cidade.

Ribeirão Preto está pois de parabens.

O progresso de um paiz, hoje em dia, é avaliado pela sua producção de films, porque, effectivamente, se consegue despertar a attenção geral e impôr mesmo seus habitos e costumes, é porque, está visto, ella possue mais valor do que as outras que a vão imitar.

Entretanto, não é sufficiente fundar uma empreza productora para merecer semelhante destaque, é necessario tambem fazer films, mas films de arte, e criteriosamente confeccionados.

Tudo depende portanto de patriotismo e de competencia.

No primeiro caso, parece-nos que não faltará quem recommende os nossos productores, pelo menos, temos notado, que existe entre elles a preoccupação de se cercarem de alguns elemntos já conhecidos na nossa filmagem.

Assim é que, para estrella do primeiro film, pensam em contractar Eva Nil, a interessante artista de Cataguazes, que se vê assim requestada por nada menos de tres companhias brasileiras.

O elemento masculino será do proprio logar, por signal que nos promettem até uma surpresa na escolha.

Definitivamente ainda não contractaram operador, mas parece fóra de duvida que será chamado J. Gullaes para esta parte, que é uma das mais importantes na realização de um film.

Quanto á direcção e scenario, delles se encarregará Moacyr S. Araujo, que vae estrear na nossa filmagem.

E' preciso, entretanto, antes de começarem a primeira comedia dramatica, que será o primeiro film, vir ao Rio o director afim de verificar algumas observações a respeito de Cinema, que só quem já produziu poderá recommendar.

Do primeiro trabalho apresentado depende muitas vezes todo o futuro de uma empresa, e por isso mesmo é que aconselhamos muito cuidado antes de executar o primeiro film.

Delle dependerá o futuro da "Radium Film", donde surgirá ou não, a contribuição de Ribeirão Preto pela nossa filmagem.

OS FILMS BRASILEIROS ESTÃO SENDO EXHIBIDOS

Em Ponte Nova foi exhibido dois films nossos ao mesmo tempo: "O Guarany" e "Vicio e Belleza". Em Pelotas, nos Cinemas Independencia, Guarany e Polytheama, passou na mesma noite "Vicio e Belleza", simultaneamente e mesmo assim foi necessaria a intervenção da policia para conter o povo.

No Cinema Ponto Chic, de Pelotas, tambem foi mostrado o film "Em Defesa da Irmã" da Gaucho Film de Porto Alegre, escripto, interpretado e dirigido por Eduardo Abelin.

Em Recife, no Cinema Royal estreou "Dansa, Amôr e Ventura" com successo, devendo vir ao Rio logo a seguir, e na mesma semana foram passados "Vicio e Belleza" e "O Guarany".

"Mocidade Louca" já passou em Campinas e em São Paulo, no Royal.

Em Maceió, e até além fronteira já são vistos nossos films.

Na Argentina e no Uruguay, alcançou exito "Vicio e Belleza", e ainda agora, chega-nos noticia de Roma, vejam bem, da Europa, da exhibição ali da "Esposa do Solteiro".

Nosso Cinema vae vencendo a despeito de tudo, ora si vae...

PEDRO NEVES, IMITADOR DE BUSTER KEATON, NA COMEDIA "O HEROE DO SECULO XX" E O HOMEM MAIS ALTO DE RECIFE.

MAKE-UP

Precisam os nossos films, de acabar com um dos seus grandes defeitos, que é a "make-up" dos artistas.

Não ha producção nossa, em que não appareça sempre um ou outro artista, senão todos, em que se note a pintura mal feita do rosto.

Justamente para acabar com isso, e como sabemos que entre nós difficilmente se póde encontrar o material preciso, damos abaixo o endereço do maior fornecedor de "make-up" dos Studios americanos:

MAX FACTOR & C.
326 South Hill-Street
— Los Angeles, Cal.

Se quizerem, é so mandarem buscar.

PEDRO LIMA.

WM. SHONCAIR NUMA SCENA DA COMEDIA "LEI DO INQUILINATO"

John Adolfi será o director de Irene Rich em "The Silver Slave", assim que esta termine o seu trabalho em "The Cutfort". Andrey Ferris uma "nova" terá um importante papel em "The Silver Slave". Ambos os films são da Warner Bros., a companhia do Vitaphone.

Rin-Tin-Tin Filho, que fez a sua estréa na téla ao lado do seu famoso pae em "Hills of Kentucky", apparecerá novamente com Rinty em "Jaws of Steel", tambem da Warner. Jason Robards, Helen Ferguson, Mary Louise Miller, Jack Curtis e outros trabalham sob a direcção de Ray Enright.

Eugenia Gilbert e Johnny Walker são os dois principaes no elenco de "The Swell Head", producção da Columbia.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

Senhorita "Agora Mesmo"

E' UM FILM BRASILEIRO

ATLAS-FILM

Photographia e Direcção de Pedro Comello

LILI	EVA NIL
MARIO SANTOS	FREDERICO REINGOLD
D. MARIA	MAE NIL
M. LOPES	RAUL VALENTE
CARLINHO	BEN NIL
JOÃO BICUDO	MIX REAL
S. ESTEFANIO	G. ESTEFANIO.

Na pitoresca fazenda das "Esmeraldas", perto da fronteira e pouco distante da cidade de S. Matheus, vive, em companhia de sua mãe D. Maria, a intelligente e viva Lili, pequena administradora da propriedade.

Creada em plena liberdade, vivendo a vida livre e simples dos campos, Lili acostumou-se aquelle dôce isolamento e, por isso, o seu espirito concentrava-se apenas nas lides da propriedade materna e não se preoccupava com o que havia além das montanhas que emmolduram á sua terra.

O seu temperamento energico, sempre prompto e decidido, deu-lhe o habito de nunca deixar para amanhã o que se póde fazer hoje. Valeu-lhe esse traço caracteristico de seu genio o appellido de "Senhorita Agora Mesmo".

Mario, filho de um fazendeiro visinho, conhecia Lili e tinha por ella um affecto todo particular, e procurava sempre um momento opportuno para lhe declarar o seu amor.

Era, porém, sempre mal succedido em suas declarações devido ao temperamento de "Senhorita Agora Mesmo", que não lhe deixava boa opportunidade.

E' que uma moça como aquella só poderia corresponder ao amor de um homem de valor reconhecido, cujo natural fosse vivo e decidido como o seu.

O Destino, porém, como sempre, zombando de tudo encarrega-se de arranjar as cousas ao seu geito. Uma noite em que fôra assaltada a fazenda das "Esmeraldas" e roubadas joias valiosas, "Agora Mesmo", graças ás resoluções sempre promptas corre em perseguição dos bandidos. Depois de varias peripecias a valente moça acaba por ser presa e sequestrada no valhacouto da quadrilha onde se acha numa situação terrivelmente perigosa. Se alguem viesse em seu auxilio talvez seria salva.

Após uma noite inteira em procura de "Agora Mesmo", o passoal da fazenda das "Esmeraldas", quasi que se deixa tomar pelo desanimo, quando o Destino guia os passos de Mario ao esconderijo dos ladrões, onde elle chega em momento opportuno. Depois de renhida lucta, com perigo da propria vida, Mario consegue salvar a moça.

. . . .

Passada essa aventura Lili, a "Senhorita Agora Mesmo", começou a sentir por Mario um affecto puro e, numa noite de lua ao murmurio doce das ondas, revivendo lembranças antigas Mario recebe o merecido premio.

卍

Dorothy Sebastian, uma das razões mais fortes para os maridos abandonarem as esposas, apparece ao lado de Aileen Pringle e Lew Cody em "Tea por Three", da M. G. M. Mack Swain, Margaret Quimby, Blanche Meheffey, Dot Farley e Gibson Gowland tomam parte em "Tre Tired Business Man", da Tiffany.

卍

O ultimo film de Dolores Del Rio para a Fox, "Carmen", adaptação da famosa novella de Prosper Merimée, passou a chamar-se "The Loves of Carmen". Victor Mac Laglen e Don Alvarado são os dois principaes artistas masculinos. Raoul Walsh dirigiu.

卍

Victor Varconi, que dizem ter um trabalho formidavel de belleza e verdade em *Pilatos*, de "The King of Kings", de De Mille, será o galã da linda Leatrice Joy em seu novo film para a P. D. C. Lois Weber dirige.

MARJORIE BEEBE
estrellinha da Fox

.OS CONCURRENTES DO CONCURSO DA FOX

Como se sabe, acha-se em nossa redacção as photographias dos concurrentes ao concurso da Fox que estamos devolvendo a quem pedir. Prevenimos aos interessados, porém, que o prazo para a devolução dessas photographias terminará com o mez corrente.

Depois disso, não poderemos attender ao pedido de ninguem e as photographias serão archivadas no "Cinearte-Archivo" que bons serviços já tem prestado ao Cinema Brasileiro. ......

卍 Ben Bard numa recente palestra pelo radio deu a seguinte definição de beijo: "Beijo é a suprema elevação de dois entes que se amam; o menino ganha-o por nada, o rapaz tem que roubal-o, e o velho, compral-o. E' o direito da criança; o privilegio do amante; a mascara do hypocrita. Para uma joven representa a Fé; para uma mulher casada, a Esperança; e para uma velha, a Caridade!"

Si algum dos leitores não gostou é favor escrever ao nosso amigo Ben Bard...

A LIGA DAS NAÇÕES E O CINEMA

Genebra — A Commissão Internacional da Liga das Nações decidiu que se constituam commissões nacionaes de cooperação intellectual e um centro internacional para o uso do Cinema como meio educativo nas escolas.

O ministro italiano fez acceitar varias propostas a respeito que interessam com especialidade a Italia, assegurando que a mesma se faria representar em todas as sub-commissões.

卍 Está terminada a luta entre productores e artistas, directores e demais pessôas que trabalham nos Studios cinematographicos. Ficou decidido de uma vez por todas, que, si ha economia a fazer, será, com certeza, em tudo, menos nos salarios.

卍 Os directores Victor Heerman e Richard Rosson que estavam, o primeiro na Warner Bros e o segundo na Paramount, foram contractados pela Fox.

卍 Frank Tuttle, o director de "Amal-as e Deixal-as", vae dirigir "The Glory Girl", o proximo film da venusta Esther Ralston para a Paramount. Luther Reeds que se revelou tão magnificamente quando dirigiu Menjou em "O Querido de Todas", empunhará o megaphone em "Honeymoon Hate", de Florence Vidor, tambem para a Paramount.

GRETA NISSEN...

卍 Evelyn Brent acha-se enferma num hospital de Los Angeles em virtude da mordedura de uma aranha venenosa.

.. Mabel Normand tambem está doente, mas de grippe hespanhola.

DANSARINA POR ALUGUEL

(THE TAXI DANCER)

FILM DA METRO GOLDWYN

Joslyn Poe	JOAN CRAWFORD
Lee Rogers	OWEN MOORE
Dr. Kendall	WILLIAM ORLAMOND
Henry Brierhalter	MARC MacDERMOTT
Kitty Lane	GERTRUDE ASTOR
Stephen Bates	ROCKLIFFE FELLOWES
James Kelvin	DOUGLAS GILMORE
Tia Mary	CLAIRE McDOWELL
Charlie Cook	BERT ROACH

Joslyn Poe estava cansada daquella vida de pobreza e vulgaridade no fundo de uma provincia, ella que se sentiu nascida para os requintes do luxo, que tinha a cabeça povoada de sonhos inebriantes e de aspirações que só ás grandes colmeias da civilização permittia realizar. New York era o grande fanal que brilhava ao longe, e que attrahia como a luz attrahe a mariposa, irresistivel, entontecedoramente. "Mas não vá, menina, dizia-lhe a velha preta que sabia ler o destino nas linhas da mão. Não vá, fique socegada em sua casa. Lá no alto está Quem tudo sabe. Você quer ir para a grande cidade, porque pensa que será mais feliz lá do que aqui; mas a felidade só existe na paz do espirito, na tranquillidade da consciencia. Eu vejo na sua mão muita afflicção, lagrimas, sangue..." Joslyn estremeceu, ouvindo a predição da velha preta, que de olhos cravados na sua mão, falava em tom monotono, como se recitasse uma oração a alguma divindade desconhecida. Mas a creatura humana é mero fantoche dessas forças mysteriosas que denominamos o Destino, e Joslyn não podia fugir á rota que lhe traçára a mão invisivel. Annuncia-se a sua partida e as suas amigas organizam uma festa de despedida, Joslyn está talvez mais agitada do que alegre; não importa que esse seja o seu desejo, a sua vontade inabalavel; ninguem se separa daquillo que até então constituiu toda a sua existencia sem um grande abalo, sem a sensação de que se produz qualquer coisa de definitivo, de irrevogavel.

O seu sorriso, o seu contentamento disfarça sem duvida um pouco de melancolia pelo que já começa a ficar atraz e outro tanto de apprehensão pelo que começa a apparecer á frente. Mas receio de que? Não é ella moça, bonita e corajosa? Não é isso, na realidade, o necessario para vencer, como lhe affirma o homem que lhe apresentava justamente na festa de adeus. "Com a sua graça, a sua belleza, mas sobretudo com a espontaneidade do seu garbo e habilidade no dansar, pode crer que conquistará New York, "senhorita", dizia-lhe galanteador o homem. Que Joslyn ao chegar a New York, procurasse o irmão delle, que dirigia na grande metropole um gymnasio de dansa e este não lhe recusaria o seu patrocinio.

Joslyn, tinha, entretanto, bastante amor proprio para se conformar com a pratica de tal profissão. Antes de ser dansarina, havia muita coisa em que se ganhar a vida. E Joslyn poz-se á procura de uma dessas muitas coisas.

E os dias e as semanas se foram passando e com elles se ia exhaurindo os pequenos recursos de que ella dispunha. Surgiu, afinal, ameaçador, o espectro da penuria; nem mesmo para a modesta casa de pensão em que se alojára lhe restava o sufficiente.

Joslyn perdeu o animo, sentiu-se desmoralizada. E o pranto lhe correu copioso e soluçante, chamando a attenção de Kitty Lane, que habitava o quarto visinho — uma dessas creaturas para quem a vida não tem segredos nem mysterios, e que sabem dar o devido nome ás coisas. O que Joslyn tinha era fome, e o seu camarada Lee Rogers ali estava para dar o conforto de que ella necessitava.

Dar de comer a quem tem fome é preceito a que um espirito temente a Deus não se póde furtar, sobretudo quando a fome se manifesta em uma creaturinha, capaz de fazer inveja aos que vivem ao nosso lado numa mesa de restaurante. Lee Rogers leva sua amiga e Joslyn a um restaurante, onde se encontra tambem Jones Kelvin, astro de primeira grandeza do Cinema, que se deixando impressionar pela generosidade da champagne, pretende prestar as suas homenagens a Joslyn, mas Lee Rogers acha que o seu estado não é nada tranquillizador e o mantem á distancia.

Kitty jantou bem e bebeu melhor; bebeu tão bem mesmo que teve de ser levada de casa como doente para o hospital.

Realmente, no dia seguinte sobrevieram as consequencias do seu excesso: Kitty adoeceu seriamente, e o seu tratamento, sentenciou o medico, exigia muito cuidado e repouso. Grata á bondade de Kitty, Joslyn sente-se no dever de resgatar a divida de gratidão, e vae ao gymnasio de dansa, onde solicita e obtem trabalho.

Assim ella teria os recursos necessarios para o tratamento de sua amiga. E foi assim que Joslyn se fez dansarina profissional-dansarina-taxi, como chamam a essas raparigas que se incumbem de fazer dansar os frequentadores de taes estabelecimentos.

E ella passou logo a ser o... melhor "taxi" da casa, disputada por todos, inclusive por Bates, socio occulto do dono do gymnasio. Pouco depois Bates dá uma festa em seu apartamento e Joslyn, que era talvez o principal motivo da reunião, encontra-se ali novamente com o artista cinematographico Kelvin, que, apezar de meio embriagado como da primeira vez, lembrou-se perfeitamente da visão que tanto o impressionára. Kelvin volta á carga, mas Bates se interpõe cheio de zelos.

Kelvin rebella-se contra a interferencia, trocam-se insultos, investem-se um para outro e Bates recebe uma pancada que o prosta por terra sem vida. Confusão, gritos, e a policia entra em scena. Kitty apresenta-se como a responsavel, a causadora da tragedia, mas o representante da autoridade, num breve exame, se capacita de que ella não é typo de mulher por quem os homens se matem.

Nervosa, seriamente conturbada com o accidente de que havia sido causa involuntaria, Joslyn toma o caminho de casa, onde a esperava uma sorpreza: Kelvin ali se encontrava.

Vendo por terra o seu adversario, elle conseguira escapar e procurára refugio nos aposentos da moça. A policia estava no seu encalço, e o pé fóra da porta era a prisão certa; Joslyn consente, pois, que o homem ali fique e cede-lhe sua cama, arranjando-se ella para

(Termina no fim do numero)

ROMANCE DE UMA MOÇA POBRE

(A POOR GIRL'S ROMANCE)

FILM DA F. B. O.

Wellington	Greighton Hale
Anne Beaudeau	Gertrude Short
Madeline Sheivers	Rose Rudami
Rebecon Morgan	Clarissa Selwyn
Theodore Chappell	Charles Requa
Johnny Mahoney	Johnny Cough
Senhora Finney	Sra. M. Cecil
Tramp	Forrest Taylor

Nem toda a historia de fadas é obra da phantasia. Muito coração tem sonhado e vivido a realidade do seu sonho.

Desde de creança Anne Beaudeau fôra creada sem carinhos: na pensão da senhora Finney, que a recolherá da orphandade, recebia a joven creatura máos tratos diarios; por isso, ella só contava, além dos castellos doirados que formulava mentalmente nas horas de ocio, com a piedosa amizade de um amigo, Johnny Mahoney, chauffeur de praça.

Quando uma vez se dirigia para casa foi assaltada por um grupo de garotos de rua que lhe dirigiam insultos e insolencias, de cuja situação a salva o ricaço Wellington Kingston que a conduz a casa de Finney, no seu luxuoso Packard. Esse mesmo cavalheiro encontrou-a posteriormente em um baile da alta sociedade, cujo sereno Anne apreciava da rua. Reconhecendo a identidade da moça, Kingston receioso de um escandalo, apresenta-a aos parentes como a princeza Anne, ora em visita á America, sob incognito. Mas a mundana Madeline, tambem convive em companhia da Senhorita Morgan, descobrindo o embuste daquelle a quem procura prender nos amores faceis, finge uma scena de ciume e motiva a immediata retirada da supposta titular.

Regressando á casa, é posta na rua pela dona da pensão, e por isso, vê-se obrigada a acceitar á hospedagem do carro de Mahoney, onde passa o resto da noite. As primeiras horas da manhã sae a procurar um emprego, collocando-se como dansarina de cabaret e posteriormente como modelo vivo em um importante costureiro da Quinta Avenida, de nome Theodore Chappell, amante certo de Madeline desde ha algum tempo, pouco reservada de costumes, cahindo por isso mesmo no desagrado do amante que, buscando se libertar, convida-a para um jantar intimo onde diria o ultimo adeus. Nessa mesma noite fôra Anne destacada pelo patrão para expôr em casa da Senhorita Morgan alguns modelos chegados de Paris e a pedido da cliente fica tomando conta do apartamento emquanto a respectiva dona sahia em visita a algumas amigas. Mal sabia a moça-modelo que Rabecca era tia de Kingston e assim, matando o tedio da solidão, chama-o pelo telephone para tomar chá em sua companhia. O rapaz attende solicito e passa algumas horas de agradavel companhia. Mas ao retirar-se ouve alguem que chama por seu nome ao andar immediato. Penetrando, com curiosidade no local de onde partim as vozes, depara com Madeline que acabara de matar a tiros o amante e fugia pela escada abaixo. Anne acorrendo com o estampido desde o andar superior justamente na occasião em que chegava a policia e procurando livrar Kingston denuncia-se como a autora do crime.

(Termina no fim do numero)

M. ET MME. ROD LA ROCQUE (NÉE VILMA BANKY)

SETIMO CEO

(7TH. HEAVEN)

Film da Fox

Diana, Janet Gaynor; Chico, Charles Farrell; Boul, Alberto Gran; Gobin, David Butler; Madame Gobin, Marie Mosquini; Nana, Gladys Brokwell; Chevillon, Emile Chautard; Brissac, Ben Bard; o "Rato", George Stone.

CHICO E DIANA...

Entre a multidão anonyma dos humildes que rastejam pelos subterraneos de Paris, na ansia incontida de uma amarga côdea do pão de cada dia, encontrava-se Chico, um joven hercules, de maneiras selvagens, que se dedicava á dura faina da limpeza dos esgotos. Acompanhava-o invariavelmente o "Rato", que ao amigo votava uma amizade sem limites.

Chico jámais conhecera as doçuras do lar. Nascido ao Deus dará, para o Omnipotente volvera os olhos numa ingenua prece, supplicando-lhe que o fizesse lavador das ruas, onde o sol lhe lhe poderia acariciar a face agrosseirada pelas pestilencias. Mas Deus não ouvira os rogos do homem, que agora se tornava taciturno, descrendo, na sua ignorancia, da propria Providencia, que não soubera aproveitar a opportunidade concedida... E o Chico era um homem de valor... Assim dizia o estribilho pittoresco que toda a gente lhe ouvia.

Num recanto duma ignobil mansarda de Montmartre, viviam duas irmãs, Diana e Nana, a quem o Destino ferira cruelmente, roubando-lhes, bem cedo, o affecto paterno. A familia, que lhes restava, tinha emigrado para as colonias e della não se sabiam novas nem mandados. Nana perdida entre o vicio, dera numa megera capaz de praticar todos os crimes para obter a dose necessaria do absintho que a alimentava. E a pobre irmã mais nova soffria resignadamente os maus tratos que o azorrague de Nana lhe infligia.

Duma vez, em que faltava pão e absintho no miseravel tugurio, Nana azorragou brutalmente Diana para que esta, a troco do producto de um roubo, lhe fosse buscar mais alcool. E a infeliz creança, curvada ao peso das vergastadas, transida de medo e de frio, lá ia, de taberna em taberna, até que conseguisse a dose necessaria do elixir maldito. Os tios de Diana e Nana tinham, porém, regressado e procuravam saber onde se encontravam as sobrinhas.

O velho não era homem para brincadeiras e queria as pequenas puras como dantes, ou lançal-as-hia á margem se estivessem corrompidas. Diana, que não sabia mentir, dissera então que não existia moral naquella casa. E os tios retiravam-se para sempre, indignados, atirando com um punhado de notas ás faces da innocente e da culpada.

Nana, que torturava medonhamente a irmã durante a entrevista, explodiu em vergonhosos improperios, lançando-se sobre a creança que era o motivo da sua colera, emquanto Diana fugia ao chicote implacavel, agora na mansarda, logo na viella, gritando, implorando misericordia daquella que não era mais que um monstro hediondo. Cahida na rua, sem forças e sem animo para a lucta, a victima ia morrer, quando Chico, vendo a imminencia do crime, se precipitou sobre a féra, dominando-a com a sua força herculea. Chico, vencida a primeira impressão de assombro, comia a côdea habitual em companhia do seu fiel "Rato" e de Boul, um cocheiro da velha guarda que exhibia agora um automovel de praça em perfeito estado de decomposição. Diana tinha fome. Jazia inerte sobre a calçada. E o limpador de esgotos, não podendo resistir á impressão que o dominava, levantava-a e prodigalisava á victima de Nana o carinho que ella talvez nunca sentisse em redor dos seus verdes annos.

Entretanto, a policia procurava as mulheres que se lhe tornavam suspeitas pelo caminho. Nana fôra

presa e Diana sel-o-hia tambem, se não fôra, mais uma vez, o amparo do Chico, que a declarava sua esposa para que a lei não a amarrasse ao pelourinho da infamia. Chico morava no setimo andar — setimo céo — de um dos muitos pardieiros de Montmartre. Para ali levou Diana, que se extasiava com o vasto panorama das estrellas, tremulando no horizonte, emquanto elle lhe reservava a cama que era a sua unica reliqua, com o respeito proprio ao pudor de uma virgem.

Mas Deus viera com Diana. Chevillon, um agradavel sacerdote, ouvindo as queixas do Chico, trouxera-lhe a almejada nomeação de lavador de ruas. Agora, sim! Agora é que elle ia ser um homem de valor!...

Diana, intimada a sahir, após as investigações da policia, aproveitava todas as horas, todos os minutos, para pôr em ordem a mansão onde o seu Chico era o idolo. Visinho, era Gobin, um collega do lavador, que vivia num paraiso de delicias com a esposa, como nos primeiros tempos do matrimonio. Esta, que se affeiçoara a Diana, estava prestes a ser mãe e aguardava anciosamen- o momento da suprema ventura.

Aquelle filho dos esgotos, em plena juventude, coberto das arestas da ignorancia, desconhecia o Amor... Entretanto Diana sentia que Chico a amava. Ella adorava já ha muito esse Adonis das ruas, a quem cortava os cabellos e embellezava a fronte, numa tremura pudica de donzella surprehendida. O idylio começava sem mesmo Chico o notar. Elle não só trouxera os melhores mimos do "ménage", como tambem, sem mesmo saber como nem porque, lhe trazia agora um vestido de noiva. Diana, commovida, não acreditava que Deus lhe concedesse tamanha felicidade. Pois se elle nunca lhe tinha dito que a amava!...

Mas o lavrador de ruas não sabia dizer essas coisas. Ella, porém, insistia, até que, por fim, se expressaram:

— Chico...

— Dianna...

— Céo!...

Então, essas duas almas soffredoras precipitaram-se numa cadeia de caricias, num idylio ideal, puro como as estrellas que illuminavam a mansarda, divino como o dedo da Providencia, que envolvia aquelles dois sêres no mesmo destino, e os unia, á falta de sacerdote, numa alliança inspirada pelo poder dos céos. A guerra, que devia roubar a vida duma grande parte da humanidade, surgia como um cyclone, em 1914, ameaçando a felicidade dos lares, roubando os braços daquelles que eram o mais forte esteio da familia. Paris inteiro sahia para a rua acclamando, encorajando o espirito dos que, bem perto dali, iam defender a Patria da aggressão brutal. Soavam as trombetas. Todos os homens validos seriam mobilisados. Chico e Gobin não escapariam á regra. Era o dever. Forçoso era partir. O inimigo já tinha atravessado o Marne...

Diana não advinhara mas preparava-se para o sacrificio com o espirito sublime da mulher franceza. A despedida... Ninguem tem forças para ella, Santo Deus! Mas Diana, a mulher franzina, atormentada pela desgraça, teve-as para admirar o seu Chico, a sua alma, que era tambem uma alma da França. Oh sim! Elle partiria, mas todos os dias, ás 11 horas, falar-se-hiam, espiritualmente; todos os dias repetiriam os mesmos protestos de amôr, de coragem, e de fé no Redemptor. Cada um guardaria preciosamente as reliquias que Chico, num dia de desespero, tinha recebido do bom padre Chevillon. Aquelle céo ia ficar saudoso do anjo que partia para cumprir um dever sagrado. A artilharia e a metralha varrem impiedosamente os campos, ainda hontem orgulhosos de seus productos fecundos.

A terra é remexida nas suas entranhas. Tudo se mobilisa para salvar a França immortal. Todos os taxis, até mesmo a desconchavada caranguejola do velho Boul, que vae até o front para não se apartar da sua querida "Eloisa..." A tactica do general Gallieni, mobilisando todos esses vehiculos, fazem a miraculosa salvação de Paris nessa gloriosa batalha do Marne, que, de per si, constitue um dos mais bellos padrões da bravura gauleza, na defeza do mundo civilizado.

(Termina do fim do numero).

DIANA E CHICO...

Cinearte

14 — IX — 1927

ELLA E' A VIDA...

Olive Borden é a resposta que mais satisfaz ás fervorosas preces dos "fans".

Ella é a prova viva e irrefutavel de que toda a "pequena" de olhos resplendorosos, de formosa cabelleira negra, de alvos e pequeninos dentes e de pelle semelhante a luz do sol distillada, póde fazer carreira nos films.

Com esses attributos qualquer leitora de "Cinearte" póde habilitar-se a um pedestal seguro na galeria da fama, no templo da Setima Arte, sem precisar do auxilio de quem quer que seja, sem protecção, sem experiencia, sem dinheiro e sem roupas luxuosas; póde vencer unicamente como Deus a fez, mais setenta e cinco centimos e um vestido modesto.

Digamos, de passagem, que não ha ainda muitas semanas alguem, que sabe o que diz, declarou — com certeza foi só para desanimar as nossas leitoras — que Olive Borden é a mais bella das artistas da téla e uma das mais formosas mulheres em todo o mundo. Já se sabe que foi um homem o autor da asserção. Mas não se dêm por vencidas, as leitoras, porque, si são muitos os que admiram a belleza maravilhosa de Olive Borden, a sua formosura rara em escarlate, preto e ouro, muitos, tambem, são os admiradores de outros typos de belleza, como, por exemplo, o de que é a representante mais legitima a querida Norma Shearer.

E depois, devemos accrescentar desde já — no caso de algumas dentre as leitoras já terem decidido embarcar para Hollywood com as suas madeixas á Mary Pickford e olhos á Alice Joy — Olive Borden, realmente, nada tem de um typo de belleza commum; Olive Borden é mais do que ordinariamente formosa, ella é adoravel, mesmo, para as outras pequenas adoraveis é uma formosa entre formosas, de natureza ardente de uma vivacidade raramente encontrada. Olive Borden é uma obra-prima de uma mão de mestre. Ella é a Vida. E' a Determinação personificada. E no entanto, tendo conquistado galhardamente, e á sua propria custa, a posição de destaque que ora occupa na Cinelandia, ella continúa a ser a mesma encantadoramente modesta e sincera Olive de annos atraz.

* * *

Naquelle tempo lá estava ella vivendo no Estado de Virginia. onde nasceu, em companhia de sua mãe, vivendo confortavelmente entre velhos e dedicados amigos e as scenas bellissimas de sua infancia. Seu pae morrera ao completar ella os quatorze annos, mas, em vez de fraquejar na luta pela vida, sua mãe, corajosa senhora, iniciou um negocio, que em breve entrava em franco progresso e permittia que a deliciosa Olive, a mais formosa das meninas, frequentasse bôas escolas e fosse ás melhores festas e reuniões realizadas na sua cidade natal. E, noite e dia, todos eram unanimes em consideral-a um typo maravilhoso de belleza feminina. E a menina candida e pura não se deixava dominar pela vaidade...

Um dia nasceu forte no seu peito o amôr pelo Cinema. Ficou dominada, profundamente apaixonada para sempre.

Mas não fez como muitas em casos semelhantes — agiu immediatamente, desenvolveu logo grande actividade. Mamãe não se oppôz, pelo contrario, disse-lhe: "Si é o Cinema o que mais queres, vamos para Hollywood.

Conversaram muito sobre os primeiros passos a dar; discutiram todos os aspectos do sombrio problema do futuro, nada deixando na penumbra; convenceram-se de que o anzol tinha que ser atirado com habilidade e de que os peixes não podiam ser dourados... que no fim de contas, podia não haver peixes.

Leram, juntas, todas as tristes e deploraveis historias de innumeras moças que haviam levado para Hollywood a sua belleza, as suas esperanças e os seus corações fortalecidos pela confiança em si mesmas, e, que, comtudo, haviam encontrado o mais completo fracasso, descendo até a categoria de criadas, de bilheteiras de Cinema ou empregadas de restaurantes. Sabiam que a belleza sobrava em Hollywood, e conheciam muito bem a verdade do adagio "Muitos são chamados, poucos são escolhidos".

Mas um dia Olive resolutamente disse a sua progenitora que partiria para a California. Com certeza essa resolução tomou-a ao mirar-se num espelho, depois de ter visto em reflexos de ouro a sua propria belleza...

Mamãe Borden viu que o aguilhão dos films a picara fundo; que os dias de collegio de sua filha haviam chegado voluntariamente a um fim; e que, si Hollywood não continha para ambas o pote de ouro, a certeza disto só podia ser obtida com uma visita pessoal.

Em todo caso, ainda fez as ultimas observações, ditadas pelo seu coração de mãe. Estava decidida a partir com a sua "bonequinha", estava decidida a arriscar tudo na aventura, mas achava que era muito arriscar-se uma "pequena" de dezeseis annos a um tal passo, sem levar dinheiro, sem levar, talvez, o sufficiente para comer. E Olive respondeu que não fazia mal, que para ella muito melhor seria conhecer a desillusão e o desapontamento, então, do que mais tarde. E partiram para Hollywood, aquellas duas al-

AS SUAS ULTIMAS POSES

mas corajosas, confiantes, cada uma acreditando firmemente no valcr da outra e na authenticidade da picada do agulhão da Setima Arte.

◊ ◊ ◊

Abriram uma confeitaria — ou por outra, foi Mrs. Borden quem o fez, Mrs. Borden, que mais parece uma mocinha. Ella passou a vender doces, emquanto Olive corria os Studios.

As rondas eram penosas e enfadonhas. Havia tantas "pequenas" bonitas, tantas mulheres formosas, saudaveis e alegres typos de louras e morenas, umas que iam de auto, outras luxuosamente vestidas e ainda outras com secretarias, centenas e centenas dellas, cada qual mais cheia de attractivos e encantos, que a modesta Olive, a principio, desanimou...

Conseguiu, entretanto, pequenos trabalhos de "extra". Scenas de multidão — mas ella amava-as.

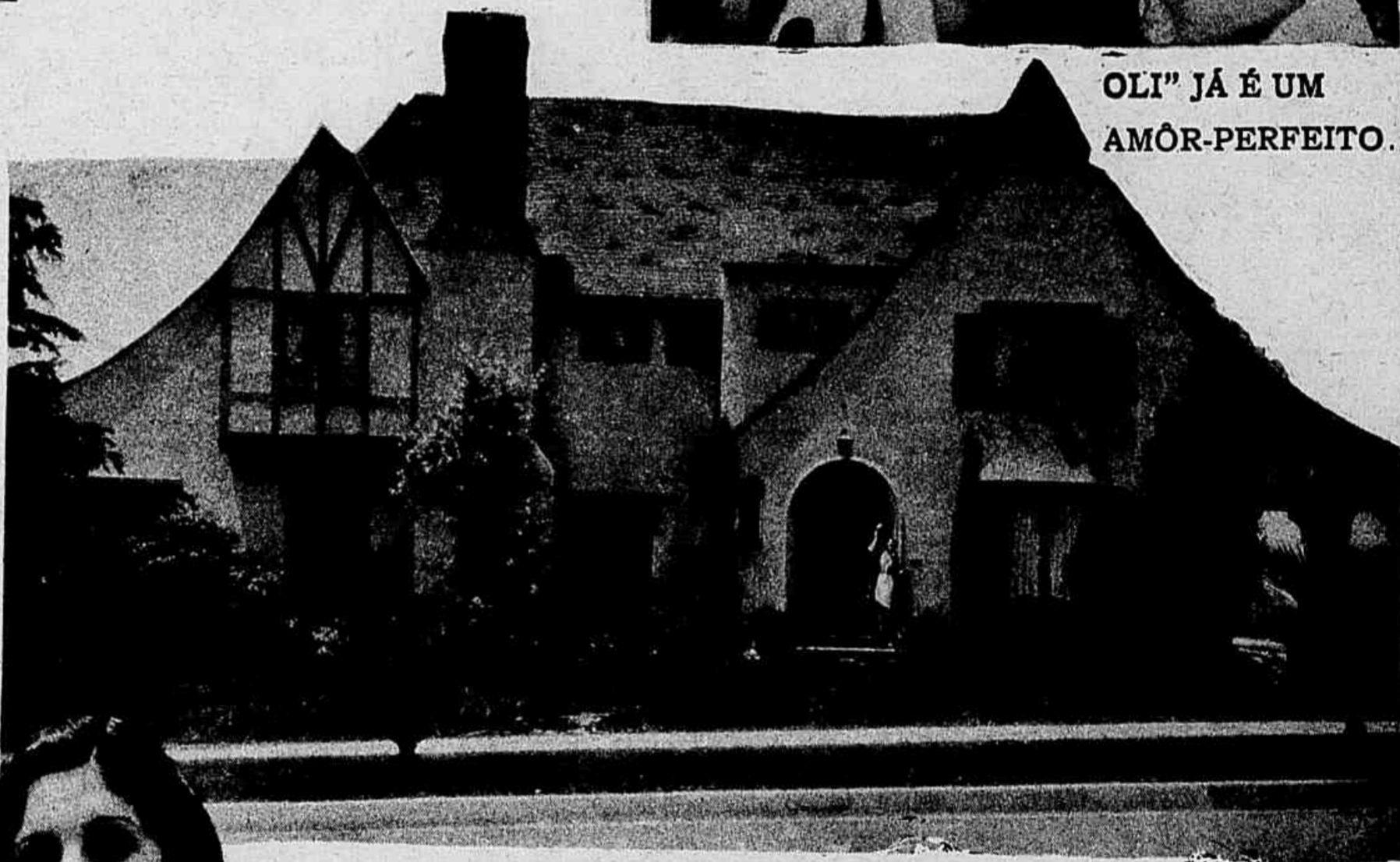
Então, um dia, duas "girls" do Studio — qualidade de "girl" que não se encontra em outra parte do mundo — já experimentadas, já desilludidas, fizeram-n'a vêr que para ella poucas eram as opportunidades; que faria muito melhor se se retirasse dos "lots" e fosse viver em casa, com a mamãe.

Olive acreditou. Nunca antes lhe haviam mentido. Concluiu, portanto, que ellas tinham razão, agradecendo-lhes sinceramente o interesse demonstrado pela sua sorte e voltou as costas ao mundo das sombras e as bellas mentiras contadas pelo seu espelho.

Durante mais de tres semanas ella andou desapparecida dos Studios. Foi quando a confeitaria de sua mãe quebrou e fechou as portas. Do dia em que se fecharam os mostradores de doce em diante, Olive e a pobre viuva, cansadas já de lutar, desanimadas com tudo e com todos, viram-se abandonadas, isoladas em plena Hollywood, sem quasi o que comer, pois os credores haviam caido em cima do seu pobre capital, deixando-lhes apenas a insignificancia de setenta e cinco centimos;

Olive tinha um credito, de sete dollares, é verdade, mas só podia utilisar-se delle, passados quatro ou cinco dias. Não se póde exigir que os departamentos de escolha de elenco dos Studios modifiquem o seu systema de trabalho só para satisfazer ás necessidades de duas mulheres, que têm apenas dous estomagos e setenta e cinco centimos...

Ambas, resolveram que não comeriam — eis tudo. Não pensem que, a fome só existe fóra da plathonica Hollywood. Ellas duas conheceram durante varias dias os horrores da fome — ellas sabem o que custa admirar pratos appetitosos e não poder comel-os.

OLI" JÁ É UM AMÔR-PERFEITO..

O SEU "BUNGALOW" EM BERVELY HILLS..

Estavam na situação a mais augustiosa possivel, quando alguem lembrou a Olive que ella podia obter trabalho na Revista dos Escriptores da Téla. Ella experimentou uma vez e falhou. Experimentou novamente e tornou a falhar. Preparava-se para uma terceira tentativa, quando alguem lhe fez vêr que, si quizesse obter trabalho, tinha que modificar a sua apparencia, modificar o "make-up", o penteado e o modo de se vestir, afim de parecer mais velha.

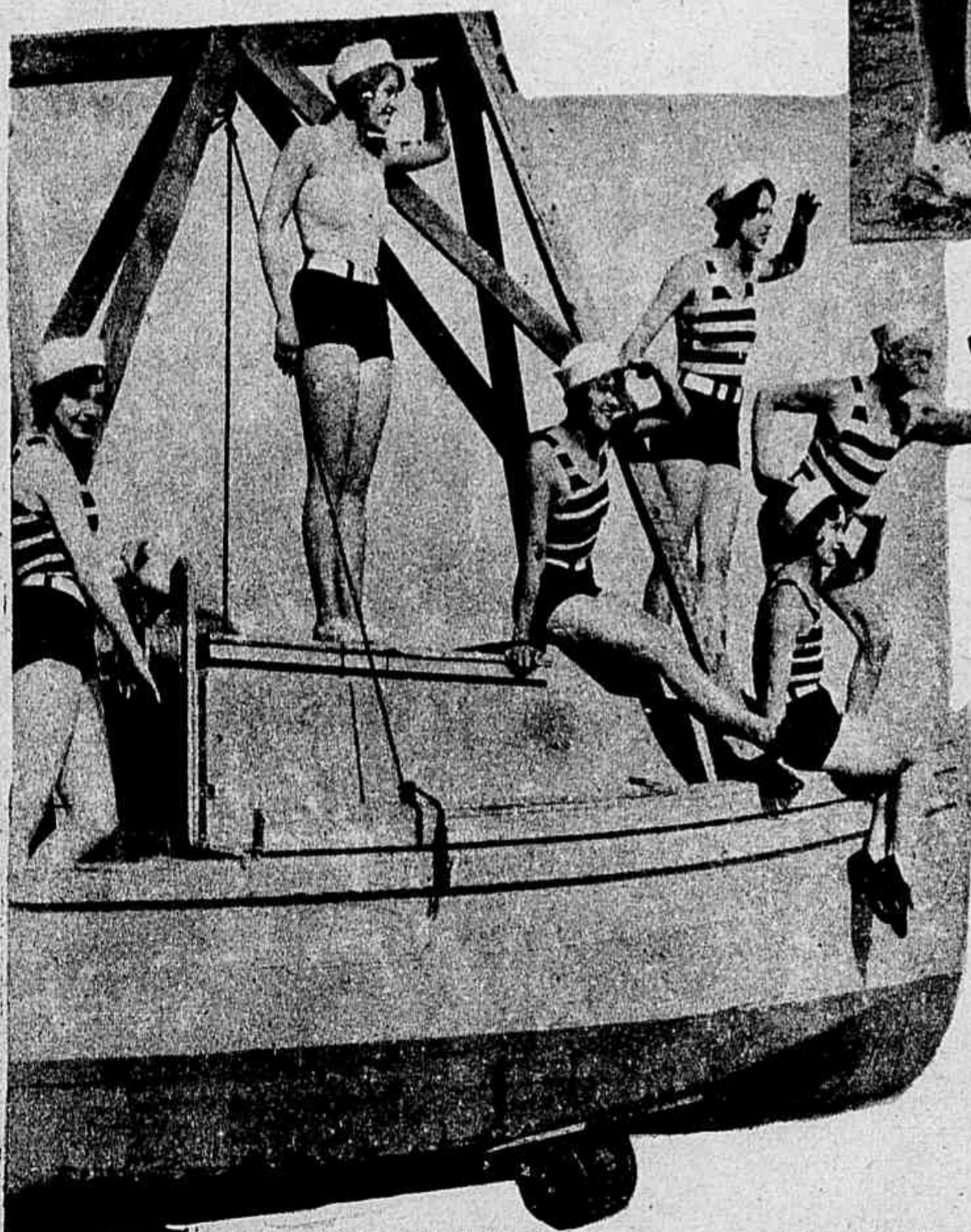
Olive pensou muito e resolveu seguir o conselho — arranjou um n o v o penteado, pintou-se como uma corista do Ziegfeld, vestiu-se escandalosamente, e, mais velha alguns annos, saiu de casa. De volta, estava empregada.,

O emprego seguinte foi nas comedias de duas partes. Mack Sennett olhóu uma vez só para a viva e formosa cigana de Virginia. Foi o bastante — ella estava com trabalho garantido pelo menos em quatro dias de cada semana. Foi um allivio para mãe e filha. Refizeram as esperanças. Compraram roupas e alimentos — readquiriram a confiança perdida. Vieram comedias sobre comedias... dous annos seguidos nas farsas... Hal Roach e muitos outros productores... e durante esse tempo Olive foi crescendo, foi crescendo... E foi aprendendo, tambem...

As comedias levaram-na ao Studio da Fox...

"As comedias — disse ella ha tempos — são o melhor treino para o drama. Ellas ensinam-nos a viver,

(Termina no fim do numero)

EMQUANTO A MARÉ
VAE-VAE
EMQUANTO A MARÉ
VEM-VEM

NA BEIRA DA PRAIA
TEM-TEM
MORENAS BONITAS
TAMBEM...

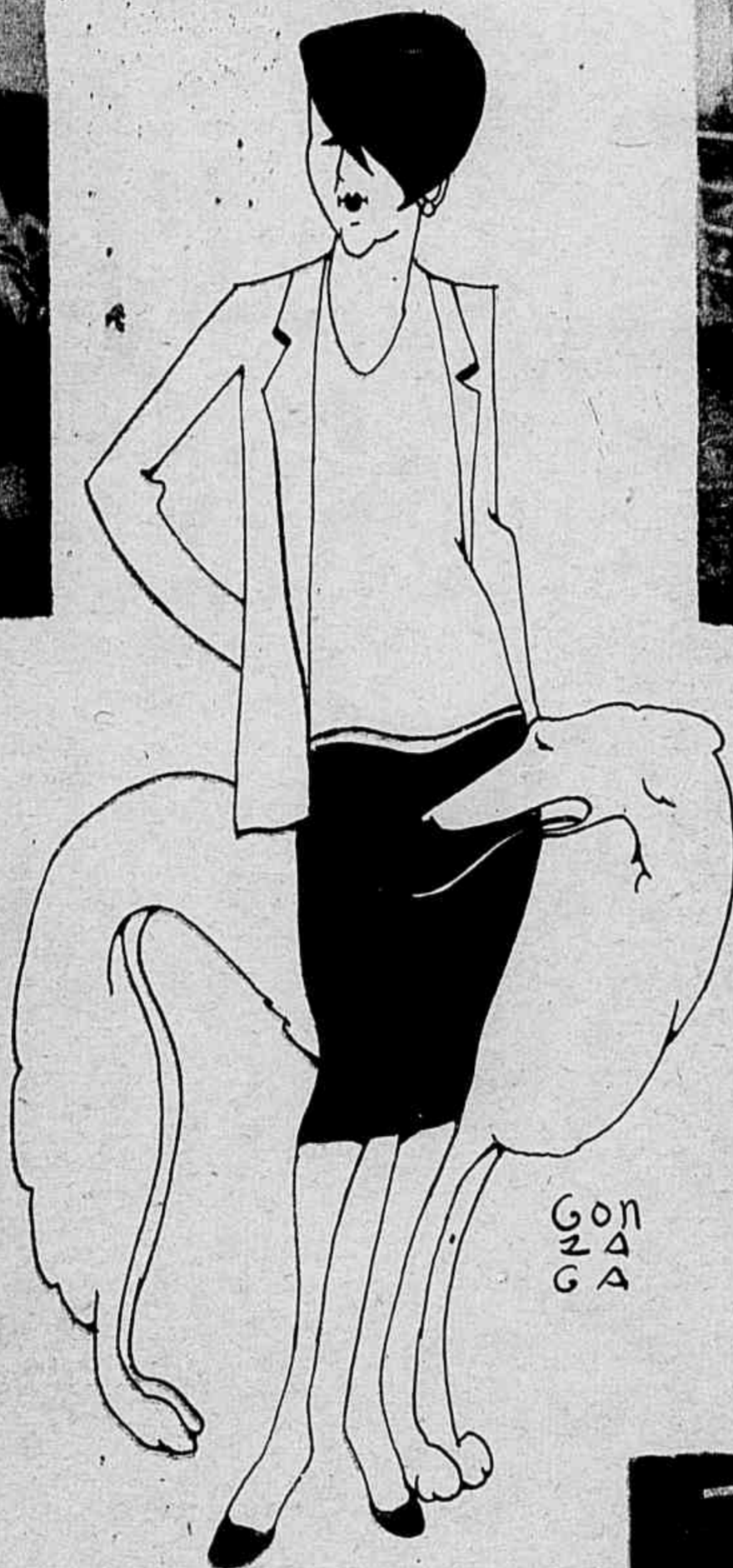
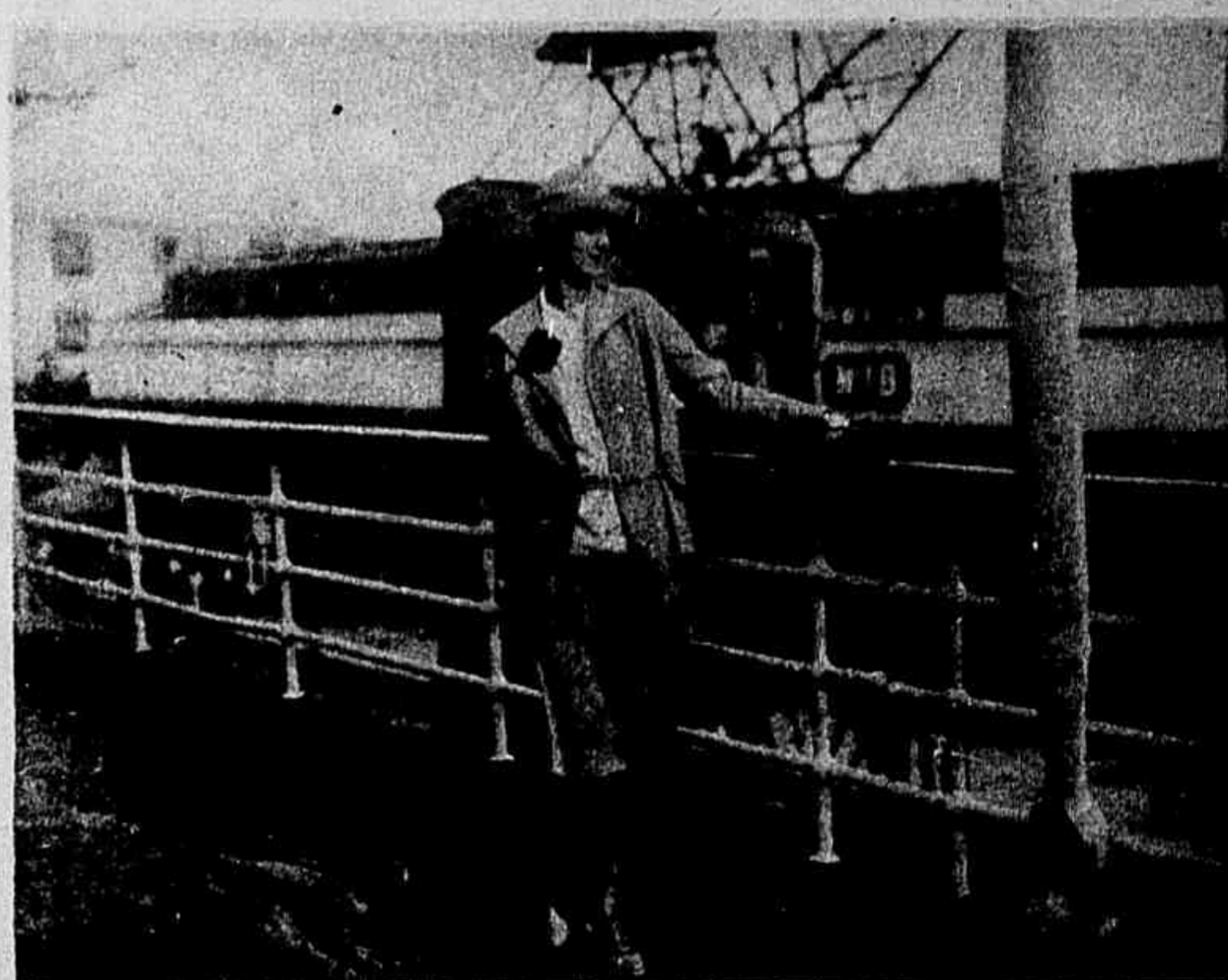
PEQUENAS
DA
CHRISTIE

LIA E OLYMPIO FORAM EMBORA...

UM INSTANTANEO DE OLYMPIO. OLIVE BORDEN OU JANET O TERA PRIMEIRO PARA GALÃ

A SUA IRMÃ CLÉA FOI LEVAL-A AO CAES...

LIA E O SEU BORIS...

GONZAGA

O ULTIMO OLHAR PARA O SEU BRASIL...

OLYMPIO FAZENDO A SUA REPORTAGEM PARA "CINEARTE"...

O ULTIMO ADEUS...

NO CAES, AINDA...

QUANDO LIA TIROU PHOTOGRAPHIAS NUM STUDIO BRASILEIRO. OLYMPIO TAMBEM ESTAVA LA'

OLYMPIO (O SEGUNDO EM PÉ) FOI UM DOS JORNALISTAS QUE VISITARAM O STUDIO, O VISUAL-FILM DE S. PAULO

LIA TORA', A BORDO, COM A SUA FAMILIA E ALGUNS REPRESENTANTES DE "CINEARTE"...

O FILHO DO CORSARIO

(THE CRUISE OF THE JASPER B.)

Film da P. D. C., com Rod La Rocque, Mildred Harris, Jack Ackroyd, Snitz Edwards e outros.

Por voltas de 1725, sobre a costa occidental africana, velajava um brigue ligeiro entregue á pirataria de alto mar, tão commum ás aventuras dessa época. Como farta colheita das repetidas incursões pelos reconcavos da costa, com a pilhagem impenitente dos barcos e veleiros de commercio, calava fundo o navio sob a carga da pedraria custosa, do ouro, da especiaria e curiosidades de terras longinquas. Era a paga da grande aventura.

O mar ia calmo. Uns farrapos de nuvens, leves como arminhos, pendiam do horizonte como promessa de bom tempo. Depois das tremendas borrascas enfrentadas ao longo do Continente Negro, dos perigos e sustos arrostados, um dia suave de sol como aquelle trazia ao rosto de cada tripulante as mais alentadoras esperanças. Para além, vencida aquella immensidão de esmeralda liquida, ficava a aldeia, o villarejo, a granja, a casinha de cada um desses cavalheiros de aventura, que prestes iam abraçar as esposas, beijar cs filhos, rever os amigos ao cabo desses longos annos de ausencia absoluta. E uma alegria communicativa parecia dominar todos esses corações embrutecidos no mais negregado dos mistéres. Em pouco cantavam uns, outros davam-se as danças, ainda outros rufavam pandeiros ou dedilhavam violas desafinadas.

Desde algum tempo, vinha o Clegett, contra-mestre do navio, a atirar olhadelas de pouco respeito para uma gitana feiticeira que o capitão puzera a bordo, e a quem chamava de sua.

Desde que na mulherzinha puzera os olhos o bravo marujo, entrara-lhe nalma todo esse feitiço caracteristico das paixões arrebatadas. Subito, como que tomado pelo rythmo avassalante da musica, salta o marujo em meio ao tombadilho. O capitão põe-se-lhe á frente, como advinhando toda a sua intenção. Ali mesmo, corpo a corpo, trava-se uma lucta de morte. Ao brandir das adagas, ligeiros como gatos, proseguem os dois ferozes contendores. Em derredor, tomando o combate como um espectaculo divertido, agrupam-se todos os homens da tripulação.

Por fim, a um descuido do capitão, enterra-se-lhe a arma do adversario em pleno peito. E sob aquelle jorro de luz, cahido do céo, em scintillações de victoria, exhala o ultimo sopro de vida o temivel capitão do veleiro "Jasper B"

— De agora por deante eu sou o dono deste navio e de tudo o que elle contém!, brada o contra-mestre, levantando-se, victorioso de sobre o corpo de sua victima. E depois, agarrando a mulherzinha causadora da tragedia, accrescenta, num gesto dramatico, em pleno tombadilho do barco:

— "Eu, Jeremias Clegett, o primeiro de uma futura geração de bravos, de minha propria vontade, te tomo por esposa"!

* * *

Oito gerações depois, encontramos o ultimo descendente desse consorcio realizado assim tão bizarramente, em pleno mar. Jeremias Clegett, cognominado o "Filho do Corsario", completava vinte e cinco annos, precisamente a idade que tinha esse seu avoengo na época do desfecho tragico-nupcial acima descripto. Uma especie de lenda se havia creado, pela qual todos os varões descendentes do velho pirata tinham que se casar no dia que completassem vinte e cinco annos, a bordo do velho navio, conservado como uma reliquia de familia, ou então perderiam direito á herança accumulada durante mais de um seculo.

Mas o ultimo dos Clegett não era homem para seguir rotineiramente uma velha crendice hereditaria. No proprio dia em que completava seu vigesimo-quinto anniversario, manhã alta, ainda o encontramos entregue a mais profunda somneca, a despeito do risco que corriam todos os bens do antigo patrimonio. Com a vida

(Termina no fim do numero)

MARIA CASAJUANA

A Agencia Universal tem a exclusividade para o Brasil do film de lucta "Uzcundum e Wills"..

"Sumurum", film da Ufa com Pola Negri, está sendo reprizado na Allemanha..

Greta Nissem, Charles Farrell, Monte Blue e Barry Norton, entrevistados por "Cinearte".

Muito breve publicaremos as entrevistas que o nosso representante especial em Hollywood, L. S. Marinho teve com os quatro artistas acima, illustradas com photographias exclusivas para "Cinearte"..

No conhecido semanario inglez "Graphic" appareceu um retrato com os seguintes dizeres:

"Senhorita Trust von Alten, sobrinha do Presidente Hindenburg, que apparece como artista, o que tem indignado a aristocracia allemã, apezar da Allemanha ser actualmente republica. . ."

Um jornal hollandez, porém, "O Telegraff" se encarregou de enquadrar o caso nos seus verdadeiros termos, externando-se do seguinte modo:

VENCEU O CONCURSO DA FOX NA HESPANHA E ESTÁ EM HOLLYWOOD...

"Olhamos attentamente o lindo retrato estampado pelo "Graphic" e, de repente, nos veio á mente, que já conheciamos aquelle formoso palminho de cara. Não é absolutamente sobrinha do Presidente Hindenburg e sim uma encantadora patricia nossa, "Truus van Aalten", que ganhou, ha tempos, um concurso de belleza instituido pela Ufa".

"O Telegraff" é quem está com a razão.

"The Hearte of Maryland", da linda Dolores Costello, para a Warner Bros., causou successo quando estreou em New York. Lloyd Bacon dirigiu o elenco inclue Jason Robards, Warner Richmond, Helene Costello e a exotica Myrna Loy. Vocês lembram-se de Catherine Calvert no mesmo film ha alguns annos?

Ann Christie, uma encantadora "pequena" de 19 annos, será a "leading-lady" de Harold Lloyd no seu proximo film, a ser distribuido pela Paramount. Bebe Daniels, Mildred Davis, Jobyna Ralston, e agora Ann Christie...

OS BOMBEIROS

(FIRE BRIGADE)

Film da Metro Goldwyn

Helen Corwin .... May McAvoy
Terry O'Neill .... Charles Ray
James Corwin .... Holmes Herbert
Joe O'Neill .... Tom O'Brien
Mrs. O'Neill .... Eugenie Besserer
Jim O'Neill .... Warner P. Richmond
Capitão O'Neill .... Bert Woodruff
Bridget .... Vivia Ogden
O chefe .... DeWitt Jennings
Thomas Wainwright .... Erwin Connelly

Na familia O'Neill era uma tradição ser bombeiro. O combate ao fogo estava na massa do sangue. O velho "Pop", um veterano encanecido, possuia o unico equipamento de tracção animal que restava na cidade, uma especie de pensão para elle, que lhe servia para preparar os recrutas, tornando-os aptos para o arduo mistér. "Pop" sabia o que era a sua profissão; ainda recentemente perdera o filho no cumprimento do dever, mas restavam-lhe os tres netos para continuar a missão, e, graças a Deus! sabia mostrar que era legitimo O'Neill o sangue que lhes corria nas veias. Jim e Joe eram já perfeitos soldados da "Brigada do Fogo"; Terry, porém, o terceiro dos netos, não passava ainda de simples recruta, de cujo aprendizado se occupava o velho "Pop". Agil, forte e dotado de um espirito corajoso e de decisão prompta, Terry reunia, sem duvida, as qualidades necessarias a um excellente bombeiro; justificava-se, pois, a confiança que o avô tinha no rapaz, muito embora não houvesse elle conseguido arrebatar a taça offerecida por Helen Corwin, filha do millionario "philantropo", ao concurso disputado pelos jovens recrutas no dia do seu exame final. Terry perdeu por um ponto; perdeu a taça, mas, em compensação ganhou coisa muito mais preciosa — a sympathia da encantadora Helen, com quem, a partir d'esse dia, começou elle a escrever as paginas de um captivante e terno romance. Pouco depois, Jim, irmão de Terry, era victimado e morria quando participava da extincção de um incendio. Esses accidentes, posto que naturaes, exigiam grande attenção por parte do Corpo de Bombeiros; pois, inquestionavelmente, si o incendio é um mal inevitavel, cumpre cercar das possiveis garantias a vida dos que combatem esse mal. Ora, a construcção dos edificios é o ponto essencial: um edificio mal construido quando, presa das chammas, é um perigo para os abnegados bombeiros que têm de escalar as suas paredes, subir ao telhado, penetrar no braseiro. Wallace, o commandante do Corpo, exercia, pois, o mais incontestavel dos seus direitos, comparecendo perante a commissão fiscal de construcções da cidade e protestando contra a concessão do contracto para a edificação das escolas á Companhia Wainwright, cujas construcções violavam os regulamentos. Homem sem papas na lingua, Wallace declarou francamente que si a commissão assim procedia era por se ter vendido aos constructores. O protesto não teve outro effeito, senão a substituição do commandante Wallace, como resultado da obediencia passiva do Prefeito ás ordens de Corwin, que era quem estava por traz de Wainwright. A substituição de Wallace causou grande descontentamento no Corpo.

HELEN TAMBEM ESTAVA APAIXONADA...

ENCONTRARAM-SE NO CAMPO...

NO BAILE A' FANTASIA

Nesse entrementes Helen dá uma festa em sua casa e Terry é convidado. Foi nessa noite que os dois jovens trocaram o seu primeiro beijo, mas com tão pouca sorte que Corwin os surprehendeu e interveio. Em tom rispido, declarou que absolutamente não consentia em taes relações.

Terry retira-se, levando n'alma uma tristeza infinita. Mal havia chegado á casa, chega a noticia de que seu irmão Joe havia sido ferido na extincção de um incendio e conduzido para o hospital. Terry e sua mãe partem em disparada, mal chegando a tempo de receber as ultimas palavras do moribundo.

Wallace devia passar o bastão ao seu irmão e Terry, juntamente com sua mãe, procuram o commandante. Terry estava mal satisfeito, desgostoso, e Wallace prometteu que o removeria de departamento, dando-lhe um serviço mais importante — o de seu investigador secreto, pois a lucta em que elle estava empenhado contra os máos individuos proseguiria.

O novo Orphanato Reid, que Corwin patrocinava, estava quasi concluido, quando se effectuou a ceremonia da sua inauguração e a remoção das creanças. Exercendo a sua acção investigadora, Terry verificou os graves defeitos da construcção, como vigas demasiado curtas, pillar de madeira em vez de ferro, máo isolamento das fornalhas caloriferas... Terry correu a dar parte a Wallace e este o despachou immediatamente a Corwin. Ah! era chegado o momento d'este se manifestar sem subterfugios: inimigo ou alliado, não haveria meio termo. Mas Corwin, apezar da evidencia, pretendeu ver na visita de Terry um simples ardil para conseguir entrada em sua casa. Logo, porém, que o rapaz se retirou, elle investiu furioso contra Wainwright, o constructor, exprobando-o e ameaçando denuncial-o. O diabo é que Corwin se esquecia do accordo escripto existente entre ambos, o qual arruinaria tambem a elle. E Corwin sentiu-se de mãos atadas, como com esmagadora ironia lhe fez comprehender Wainwright.

Terry, que havia visto Wainwright e notado a sua attitude, ao sahir teve a curiosidade de ver o que se passaria na sala, na sua ausencia. Espiando pela janella, viu Corwin, logo que se achou sozinho, dirigir-se ao cofre e retirar o odioso papel. Terry introduziu-se subrepticiamente na sala e apoderou-se do documento. Corwin quiz obstar, saccou de um revolver, mas nas suas mãos tremulas a arma não produziu nenhum effeito. Nada conseguindo pela ameaça, Corwin pretendeu peitar a Terry, offerecendo-lhe dinheiro, offerecendo-lhe retirar a sua opposição ás relações do rapaz com sua filha. Mas Terry manteve-se intransigente. Nessa occasião Helen entrou na sala, surprehendida com a attitude dos dois homens, ouviu-se explicar por seu pae que Terry viera ali com o proposito deliberado de accusal-o injustamente, e procurava armar um escandalo compromettedor para o bom nome e a honra d'elle Corwin. Helen acreditou no que lhe dizia seu pae e voltou-se contra Terry, exprobando-o e declarando que o seu procedimento tornava-o merecedor do seu odio, mais do que isso, do seu desprezo. Terry retirou-se, acabrunhado, mas disposto a proseguir no que reputava o seu

(Termina no fim do numero)

Close-Ups de Hollywood

Emfim, não deixa de ser interessante, viver em Hollywood, tropeçando de vez em quando com gente de Cinema.

Já apertei a mão de um archi-duque, Leopoldo da Austria, que está trabalhando com Earle Fox e na Fox, conversei com o Conde Isla Tolstoy da "Resurreição", e já beijei a mão e entrevistei uma authentica marqueza americana — Gloria Swanson.

Só me falta agora avistar-me com a princeza Pola Negri, com a qual tenho marcado apontamento e quem sabe se qualquer dia não encontrarei um rei e uma rainha para posar no Cinema?

As vezes não escrevo sobre certos artistas porque não posso reter tantas impressões agradaveis, todas as impressões agradaveis. todas as impressões querem sahir ao mesmo tempo. Bella pequena esta Allene Ray; tão gentil...

Seis annos em films. Ella veio para a Pathé depois que Pearl White a abandonou. E' a sua substituta e diz que prefere trabalhar em series devido estar mais tempo ao ar livre. Walter Miller é o seu companheiro preferido de films. Acha o "Phantasma Verde" seu melhor film. Gostou muito de William Russel quando trabalhou com elle, achando-o um bom artista. Allene entrou para o Cinema por causa de um concurso em Santo Antonio no Texas, quando certa companhia procurava uma "blonde" que soubesse correr num cavallo. Fez successo e já se sabe, levaram-n'a para a California.

Prefere Hollywood a New York, e aqui tem feito muitos films para a Pathé.

Seu mais recente trabalho é "The Man Without Face", e seu contracto expira este anno... Recebe muitas cartas do Brasil e pede-me, mesmo assim, que nunca deixasse de mostrar tudo quanto eu receber falando a seu respeito.

Encontrei hoje Olive Hasbrouck é tão doce o seu semblante. Dolores del Rio é justamente o contrario é o typo da mulher vampiro — mas isto não quer dizer que ella tambem não tenha assucar.

Bilie Dooley, das comedias da Christie, anda na rua com aquelle mesmo "bonet" de marinheiro.

Ricardo Cortez, ao contrario, é bem differente. Veste-se sem o apuro que apparece nos films. E Gladden James, é o maior critico que eu conheço. Logo que elle pegou o *Cinearte* foi me dizendo:

— Já conheço muito. Não ha um canto no Studio em que não tenha sua revista.

Aprecia muito os desenhos da capa e falou que tem esperança de se ver um dia ali para collocar no quadro. Mabel Normand, considerada fóra de perigo de sua recente operação, teve que voltar ao hospital sendo reportado seu estado bem gravissimo. Francis Ford o "Conde Frederico" da "Moeda Quebrada", vi encostado calmamente a uma esquina no Hollywood Blvd., a espera não sei de que. Saibam os leitores que Claire Windsor foi caixeira de restaurante. Que Eugenia Gilbert é uma excellente atiradora de rifle.

Que bello typo é Alberto Rabagliati. Moreno, é o que se diz de attrahente, tem só 21 annos é intelligente e preparado, menos em "make-up", tanto assim que ainda não está designado para trabalhar em films sem pri-

(*Termina no fim do numero*)

Francisca Hernandez . . . . . . Bebe Daniels
Rogerio Olivero . . . . James Hall
Manoel Olivero . . . . William Powell
Francisco Z. Hernandez . . Joseph Zwickard
Jose Hernandez . . . . . . Gayne Whitman
Lopo . . . . Tom Kennedy
Pedro . . . . Jerry Mandy
Luiza . . . . Joan Standing
Juan . . . . Raoul Paoli

Film da Paramount

"SENORITA"

Na cidade de San Francisco, nasceu em um dia tempestuoso, a menina Francisca Hernandez, cujo avô embarca nesse mesmo dia para a sua fazenda na America do Sul, julgando que a recem-nascida era um... menino!

Francisca cresce e em vez de sahir ao pae que era um homem pacato, sáe ao avô que sempre fôra um amador de aventuras. Em esgrima, equitação e jogos sportivos ninguem a excedia em força e destreza.

Ao completar vinte annos, e a pedido do avô que continuava a crer que ella era um rapaz, Francisca vae passar algum tempo na fazenda delle. Ao chegar, é recebida no cáes pelo empregado Pedro que lhe pergunta:

— Sabe por acaso onde está o passageiro Francisco Hernandez?

— Francisco, não! Francisca! Sou eu!

— Sinto muito dizer-lhe que meu patrão espera um... neto!

— Ha vinte annos que sou neta delle e não tenho vontade de mudar de sexo!

— Mas seu avô conta com o seu auxilio para se defender de um bando de malfeitores. Volte no mesmo vapor. Não posso levar uma neta a um homem que espera um neto para o livrar da morte.

— Vim visitar meu avô e hei de falar com elle.

— Olhe! Ali estão os nossos adversarios! Os Oliveros! Dnrante annos, seu avô sempre se defendeu valentemente desses temiveis bandidos, mas a velhice obriga-o agora a ser menos afouto. Manoel Olivero é o chefe desses malvados e hontem disse ao seu avô que havia de matar-lhe o neto assim que chegasse.

Manoel approxima-se de Pedro, que foge com medo do terrivel villão, mas é agarrado e espancado. Francisca ao ver semelhante injustiça dá uma bofetada em Manoel, exclamando: — E' uma covardia bater num homem inoffensivo.

— De um homem isso seria um insulto, mas de uma mulher é uma caricia! Chamo-me Manoel Olivero e sou gerente da fazenda do mesmo nome. Quando vejo uma moça bonita, fico cheio de eloquencia. Sim! De uma eloquencia sem logica!

Ao dizer estas palavras, Francisca vira-lhe as costas e segue seu caminho com Pedro, a quem diz em voz baixa: — Vou transformar-me no Dom Franscisco, do qual meu avô tanto precisa. Leva-me a casa de um alfaiate.

— Ao seu avô ninguem engana e a menina parece-se tanto com um homem como um ovo com um espeto.

— Enganas-te! De cabellos curtos e bigode postiço, todos pensarão que sou um rapaz.

Depois de transformada em rapaz na casa de um habil alfaiate, Francisca, ou para melhor nos explicarmos, o supposto Francisco é conduzido para a fazenda do avô. Os vaqueiros, ao vel-o, riem-se delle, e o proprio avô fica estupefacto, mas dá as boas-vindas ao neto e diz-lhe:

— Julguei que eras um homem de mãos de ferro!

— Minhas mãos não são de ferro, mas tenho os olhos nas pontas dos dedos.

— Meu neto, os Oliveros roubaram nosso gado, mas como nos excedem em numero, meus empregados recusam luctar contra elles.

— Será possivel que Vocês tenham sangue de barata, pergunta "Francisco" aos empregados? Não fiquem de braços cruzados perante semelhante roubo! — Isso é uma questão entre homens, senhor "Não-Me-Toque" brada um dos vaqueiros. Vá para o seu quarto e deixe-nos em paz.

— Precisamos de acções e não de palavras, redargue "Francisco". Que vergonha! Vocês são peores do que um bando de... damas de calças! Não tenham medo dos Oliveros por nos excederem em numero! Vocês são nove, e eu, sósinho, vou luctar contra Vocês todos. O supposto Francisco arma-se de uma espada a é atacado pelos nove homens, todos bem armados, conseguindo ao cabo de alguns minutos demonstrar que sabia manejar uma espada como um mestre de esgrima. O avô sorri e brada:

— Basta! Meu neto tem realmente nas veias o sangue dos nossos nobres antepassados. Rapazes, elle vae ser o nosso chefe e vae nos dizer o que devemos fazer. Em primeiro logar, exclama "Francisco", temos que rehaver nossas rezes. Vamos combinar um plano. Entrétanto, na fazenda Olivero, o verdadeiro dono, Rogerio Olivero, que acabava de regressar da Europa, era recebido festivamente. Na manhã seguinte, vae tomar banho num lago, onde o nosso "Francis-

(*Termina no fim do numero*).

Aprenderam com ella o que são as mulheres...

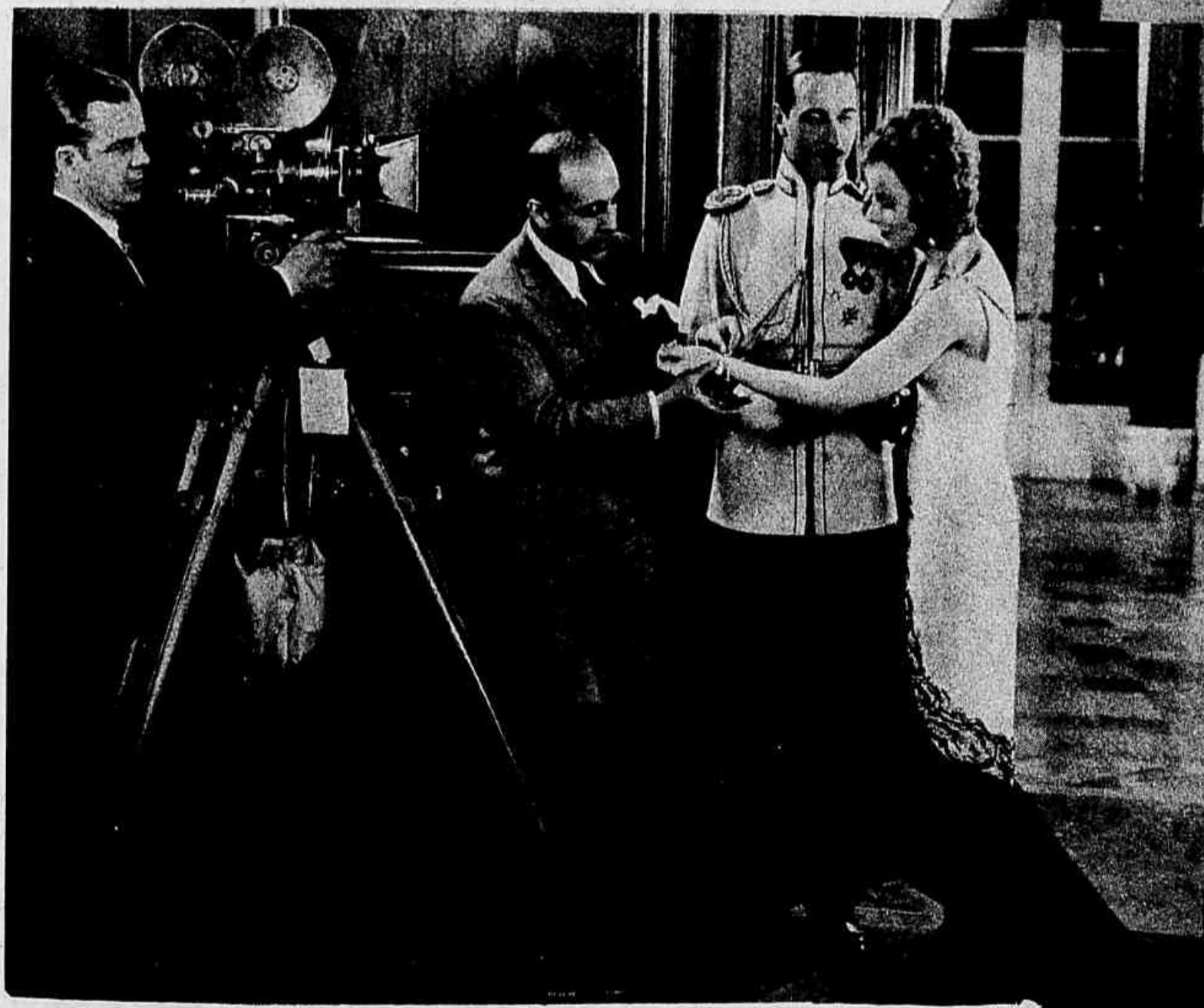
Faz anno e meio chegava a Los Angeles uma nova seductora. Vestido de xadrez mal talhado, cabellos mal arranjados, rosto pintalgado de sardas e sem pó de arroz, dir-se-ia menos uma sereia do que uma immigrante desembarcadinha de fresco; mas onde uma "girl" americana se sentiria uma alma em desespero, provada do seu "necéssaire", Greta Garbo mostrava-se perfeitamente a vontade.

Emquanto as camaras funccionavam e a colonia escandinava arregalava os olhos a contemplal-a, ella recebia com o mais perfeito "aplomb" os cumprimentos de importantes figuras administrativas do Studio.

Com dezenove annos apenas, Greta era já um nome celebre em seu paiz, onde ganhára salarios equivalentes a cem dollares por semana. Louis B. Mayer offereceu-lhe um contracto com a inacreditavel paga de quatrocentos dollares por semana; naturalmente a joven artista deve ter-se sentido maravilhada ante tamanha sorte, mas o seu desejo era fazer tudo quanto lhe pedissem. Ella "posou" a distribuir presentes a orphanatos e fez-se photographar vestida de athleta, com biceps á mostra, no Stadium da Universidade da California do Sul. "Quando eu fôr uma grande estrella, limitou-se ella a commentar, nunca mais apertarei a mão de um pugillista".

Isso foi ha um anno e meio. Hoje os administradores de Studios esfregam os olhos quando miram os velhos retratos daquella Greta cheia de docilidade! Nestes sete mezes ultimos, elles aprenderam com ella a conhecer as mulheres (suecas). Os productores estão acostumados com as estrellas de "temperamento", que choram e armam scenas no escriptorio da frente. Acham elles de bom aviso subtrahir tinteiros e outras evidencias tangiveis ante um espirito feminino perturbado, mas passada a tempestade essas estrellas "candentes" acabam sempre restabelecendo o pó de arroz do nariz que a tempestade açoitára e fazem o que se lhes pede. Os productores não estão absolutamente acostumados a tratar com uma actriz que determina tranquillamente o que deseja, e deixa que "elles" façam a tempestade, e que, ao encerrar-se a conferencia, retira-se calmamente e não volta ao Studio, para attender as suas insistentes telephonadas, cartas ameacadoras e ordens pessoaes. Greta Garbo deixa-os no ar. Si as coisas chegam a esse ponto, é porque muito raramente Hollywood goza do divertido espectaculo de um ratinho — um ratinho louro e com incontestavel poder de attracção feminina — a desafiar o leão da Goldwyn.

A complicação para o Studio começou quando Greta aprendeu a ler inglez e escolheu para primeiras leituras as reclames dos jornaes sobre a sua pessôa. Nessas noticias ella descobriu que era "a mais seductora mulher da téla", descobrindo tambem que o seu film, "Flesh and the Devil", estava mettendo sommas admiraveis nos cofres da empreza.

Nestes mezes de America, Greta aprendeu muita cousa. Pela primeira vez na sua vida, possuiu ella uma criada para cuidar dos bellos e desarranjados cabellos e serzir as suas meias. Greta cobriu de pó de arroz as suas sardas. Os quatrocentos dollares por semana que antes lhe pareceram dinheiro que não acabava mais, passaram a não valer mais do que os cem de Stockholme.

Greta olhou em torno de si e viu que outras artistas possuiam mantos de herminia, compravam automoveis no estrangeiro, cãozinhos de luxo, villas de marmore, piscinas de natação.

O salario que ella pediu a Goldwyn é justamente o que se faz objecto de conjecturas. Os boatos o fixam-no em sete mil e quinhentos dollares por semana. Por estranha coincidencia registou-se nesse mesmo dia um ligeiro tremor de terra na California.

E assim começou a rebellião do setimo mez de Greta (sosinha em um paiz extranho) contra a industria da cinematographia. As pessoas das suas relações no mundo da téla, ficaram assombradas com a sua au-

(Termina no fim do numero)

QUANDO BUCKOWETZKI AINDA DIRIGIA "ANNA KARENINE..."

COM JOHN GILBERT EM "LOVE".

AMANTES

(L O V E R S)

Film da Metro Goldwyn

Ernesto .... Ramon Novarro
Teodora .... Alice Terry
Don Julian .... Edward Martindel
Don Severo .... Edward Connelly
Pepito .... George K. Arthur
Dona Mercedes .... Lillian Leightan
Milton .... Holmes Herbert
Alvarez .... John Miljan
Senhor Glados .... Roy D'Arcy

Director, John M. Stahl.

Encontrando-se sem amparo na vida e pobre, Ernesto devia ao coração generoso de Don Julian tudo quanto era; em troca dava-lhe e a sua esposa, D. Theodora, a mais grata amizade.

Don Severo, irmão de Don Julian, sua esposa e Pepito, seu filho, interpretam maliciosamente taes relações, acreditando existir qualquer coisa de intimo e irregular entre Ernesto e Teodora. Nesse sentido, um dia, Don Severo tem uma conversa com seu irmão, ao mesmo tempo que Dona Mercedes, sua mulher, aborda sua cunhada, Dona Teodora, fazendo-lhe vêr o que se insinua a respeito della.

A despeito da confiança que elle tem na integridade de caracter de sua esposa e do seu joven amigo, a malevola insinuação ficou-lhe no espirito, e sem querer, Don Julian, surprehendeu-se, desde, então, a observar attentamente aquelles dois entes que lhe eram caros, procurando descobrir sentido occulto nas suas attitudes e palavras. Ernesto tem noticia das perfidias que correm a seu respeito, e soffre,

muito na sua delicadeza moral, e manifesta a Don Julian o desejo de afastar-se, de ir-se embora, para cortar as azas á maledicencia. Don Julian oppõe-se á decisão do seu joven amigo, dizendo que tanto elle como sua esposa lhe merecem a mais absoluta confiança e estão para elle acima de suspeitas indignas. A verdade, entretanto, é que a situação se tornou impossivel. Toda a confiança e alegria entre os tres se havia destruido, e Ernesto abandona a casa dos seus amigos, preparando-se para tomar o rumo da America do Sul. Don Julian, nessa occasião, parte para Sevilha, afim de tratar da nomeação de Ernesto; promettendo á sua esposa que estará de volta dentro de dois dias.

Nesse mesmo dia, achando-se em um café, ouve um tal Don Alvarez fazer referencias menos dignas a elle e a Dona Teodora, e desaffronta-se esmurrando o calumniador. Não era preciso mais para um duello, e fica desde logo decidido um encontro pelas armas entre os dois. O duello deverá realizar-se á meia-noite, em atelier de artista desoccupado, no ultimo andar da casa em que Ernesto tinha ido habitar. Ernesto pede a Pepito, filho de Don Severo, e a um outro homem, que lhe sirvam de padrinhos; e é por intermedio de Pepito que Teodora é informada do encontro imminente. A pobre mulher fica como uma desesperada, e persuade-se de que deve impedir aquella coisa estupida, pois indirectamente, ella é a culpada, e Ernesto corre o mais serio perigo enfrentando tal adversario. Teodora afflicta, fóra de si, resolve ir pessoalmente demover a Ernesto e, contrariando os conselhos de Mercedes, pede a Pepito que a leve ao aposento de Ernesto. Ali ella supplica, roga, e Ernesto compungindo de tanta affliçção procura confortal-a e tranquillizal-a.

Nesse meio tempo, Don Julian que havia seguido para á estação, acompanhado de Don Severo, que fôra ao seu embarque, é informado

(Termina no fim do numero)

ESTRELLINHAS ALLEMÃES...

Ha na imprensa diaria allemã, na pagina que se occupa das cousas de Cinema, uma queixa constante contra a industria cinematographica que dizem elles — não adeanta para o paiz pelo facto de lhe faltarem scenaristas geniaes e novos astros que illuminem o firmamento cinematographico.

As duas queixas, porém, verificadas com imparcialidade, não têm fundamento: Ha na Allemanha scenaristas bastantes, perfeitos conhecedores da technica e das exigencias de um enredo para film, capazes de emprehendimentos grandiosos no genero, mas que não se têm evidenciado ou pelo facto de divergencias com as companhias a que pertencem, ou por outras razões particulares.

O mesmo succede relativamente á carencia de novas estrellas allemães: E' verdade que, durante os ultimos annos, a cinematographia naquelle paiz trabalhou somente com os velhos astros, de renome, de fama mundial e que garantiam, por si só, o successo do negocio de films impondo ao exhibidor o prestigio do seu nome.

Não só porque é difficilimo "fazer uma estrella" como tambem porque é arriscado um negocio em condições differentas, os allemães, não obstante estarem de posse dos maiores segredos relativos á technica cinematographica, abstiveram-se nestes ultimos tempos de arriscar grandes capitaes nesse ramo de industria.

Todos aquelles que mourejam nesse commercio de films sabem perfeitamente que um productor só consegue exigir um bom preço pelo seu producto á custa de um nome no elenco que sirva de attração para os "fans" do Cinema.

Só uma empreza poderosa que queira dispender avultadas sommas em propaganda antes do lançamento de um film pode fazel-o com felicidade, porque essa medida supprirá perfeitamente o nome do artista que passará a figurar em segundo plano e que servirá apenas de menção para os seus proximos trabalhos.

Foi isso justamente o que aconteceu com o film "METROPOLIS" que acaba de assombrar o mundo. A Ufa dispendeu na sua reclame verdadeira fortuna. Brigitta Helm é a artista, mas o seu nome pouco importa uma vez que a propaganda que se tem feito em torno da "Metropolis" tornou-a conhecida ainda mesmo entre nós que não tivemos opportunidade de vel-a.

Caso mais ou menos identico foi o que occorreu com o film "FAUSTO". Um jornal allemão, num grande concurso de palavras cruzadas, lembrou-se de perguntar o nome da interprete da Margarida desse film.

Foi o bastante para que Camilla Horn ficasse conhecida antes da exhibição do mesmo, garantindo assim um negocio vantajoso á casa productora, porque a primeira pergunta de um exhibidor a quem se offerece um trabalho cinematographico qualquer é infallivelmente: Quem interpreta o papel principal? Pouco importa para elles impingir ao publico uma obra mediocre desde que ella garanta, pelo nome em cartaz, uma boa receita.

Mas apezar de todos estes impecilhos tem a Allemanha, actualmente alguns jovens de talento e belleza, cujos nomes serão, dentro em breve; mundialmente conhecidos e que trarão nova vida aos films que lá se estão fazendo.

Temos em primeira linha Anita Dorris, contractada pela "Terra" a quem foi dado o papel principal numa pellicula de valor, julgado pelos criticos como excellente e promissora estréa.

Temos Elizza la Porta que, ao lado de Conrad Veidt em "Student von Prag" (Estudante de Praga) deslumbrou os frequentadores de Cinema pela sua graça morena de rumaica, os seus olhos escuros de madona a sua perfeita expressão mimica. Disputada por outros directores tem já trabalhado em alguns films importantes, sendo o ultimo ao lado de Asta Nielsen "Laster" (Vicio).

Edda Croy é outra estreante contractada pela Pan-Europa Film que promette pela sua graça encantadora. Possuem os Studios allemães essa figurinha galante e deliciosa que é Carmen Boni que vimos ha pouco tempo no Odeon em "Malicia feminina" e veremos dentro em breve em "Venus in Frack". Corry Bell, afamada pelo seu talento, Hellene von Munchbofen, cuja estréa em "Das Madchen Obne Heimat" (A moça sem lar) constituiu um verdadeiro successo, e tantas outras que serão em breve nossas admiradas.

Fala-se tambem ultimamente na Allemanha numa joven noviça de 16 annos apenas, a hollandeza Truns van Alten que tem maravilhado a todos pelo seu extraordinario talento artistico. Dorothéa Wieck, Ernest Verebes. Gustav Froelich e Betty Astor são outros tantos nomes que se tornarão conhecidos dentro em pouco. Outra creaturinha que promette é Christie Tordy, prima de Mady Christians, que estudou phylosophia, diplomou-se em literatura e afinal deixou tudo para entrar no Cinema. Sob a protecção da prima fez a sua estréa, ficando desde logo conhecida pela intelligencia e graça feminil.

CAMILLA HORN APPARECEU COM O "FAUSTO". SE A UFA FIZESSE RECLAME...

Convém mencionar tambem entre as novas apparições no firmamento cinematographico allemão: Hilde Jennings, Egon von Jordan, Werner Fuetterer, Werner Pittschau e Walter Slezak.

O problema de achar bons jovens não é, porém, tão facil como encontrar lindas mulheres.

Tem se feito ultimamente na Allemanha concursos e mais concursos instituidos por emprezas productoras, por jornaes diarios, por revistas, mas todos elles falham na apuração final, judiciosamente feita por esculptores, pintores, criticos de arte etc. porque falta sempre qualquer cousa aos candidatos que se apresentam.

Os galãs que se deixam focalisar pela camera cinematographica são ás vezes excellentes typos de belleza, perfeitos de rosto e corpo, elegantes, mas aos quaes falta a scentelha de attracção que faça convergir sobre elles as attenções femininas, falta-lhes "o não sei que", falta-lhes "It" como dizem os americanos, falta-lhes a fascinação que fez Harry Liedke tomar de assalto todos os corações femininos... E' tambem um pouco do "aspecto caracteristico" de que só falou o nosso A. R...

Entretanto, a cinematographia allemã não esmorece um minuto, funda todos os dias escolas de arte, institue concursos, offerece premios e nesse caminhar, embora muitas vezes as esperanças fracassem desastradamente, ha de chegar ás culminancias que o genio desse grande povo merece...

N. da R. — Parte do insuccesso das novas estrellas allemães é a falta de reclame. Já se disse que o segredo americano consiste na technica do scenario e na propaganda. Espalhem os allemães bastante material de reclame pelo mundo e verão o resultado. Quantas vezes *Cinearte* tem-se dirigido a Ufa fazendo notar esta falta, quando tudo publicamos gratuitamente. Mas... nem uma resposta obtivemos...

Além de dirigir Gloria Swanson em "Sadie Thompson", o seu novo film para a United Artists, Raoul Walsh director de "Sangue por Gloria", tambem fará um papel importante, talvez mesmo o de galã. Ha dez annos que Raoul não apparece na téla.

Quatro dos mais importantes papeis em "The Drop Kick", o novo film de Richard Barthelmess, para a First National, foram entregues a Virginia Lee Corbin, Alberta Vaugh, Hedda Hopper e Dorothy Revier. Quanta gente bonita!

Escravo do luxo (Rio) — A sua carta foi uma dessas que nos chegam aqui para animar o nosso esforço. Muita vez se diz que Cinema é bobagem. Essa gente não sabe o que diz, quando o Cinema encerra estudos até scientificos. Ha quem diga que as nossas revistas só cuidam de biographias e fazem critica para publico. Entretanto, *Cinearte* tem sacrificado o seu interesse procurando publicar sempre artigos technicos e criticos que digam o que é Cinema, absolutamente indifferentes ao successo do film e aos annuncios das agencias. As suas palavras e os seus conhecimentos todos colhidos em *Cinearte*. Muito nos conforta! E' dê um abraço ao velho pela phrase "E' ser muito artista tambem"! Continue os seus estudos e conte commigo.

Homero Galvão (Recife) — Agradecido pelo recorte de jornal. Aprecio muito que me enviem os recortes de tudo o que os jornaes do Brasil dizem sobre o Cinema. Sim, elle manifesta a vontade de entrar para um convento. Agradeça o retrato de Olive com uma vistazinha do Brasil. Marceline Day, 1337 N. Sycamore Ave., Hollywood, California. Viola Dana, F. B. O. Studio, Gower Street, Hollywood, California. May Mac Avoy, Warner Studio, Sunset and Bronson, Hollywcod, California. Nita Naldi está na Europa.

Margarida (Rio) — Só? Metro Goldwyn Studio, Culver City, California.

Sylvio Mota — 1º Não tenho agora. 2º Já tem sahido alguns. Sabe que não é possivel publicar de todos, mas é bom sempre lembrar algum preferido e nós attenderemos. 3º Fox Studio, Western Ave., Hollywood, California. 4º Não. 5º Metro Goldwyn Studio, Culver City, California.

C. Siqueira (Rio) — Não havia recursos materiaes, mas em cerebro, em valor cinematographico, nem dava confiança não é? Sabemos de tudo, mais do que você pensa. E' que o trabalho é muito e falta tempo, mas eu sempre tenho dito que *Cinearte* ainda está em organização. Assim, continue a ver os nossos films.

Gomes Seabury (Minas Geraes) — Póde escrever para Fox Studios, Western Ave., Hollywcod California. Vae ser distribuida em breve, e póde garantir que elle não se arrependerá de levar o film ahi. Seu retrato está bom, e se algum dia vir ao Rio póde apparecer, seu typo não é máu para Cinema.

Lakmé (Rio). Francis, Metro Goldwyn Studio, Culver City, California. Ricardo, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, California. Dos outros não tenho agora

Baby (Sul) — Vae falar delle sim, calma... Não morreria não porque a recepção seria, entretanto, calorosa... Vem, com muito prazer.

Nicolau Jozzetti — S. Paulo. Então ainda não sabe que "Operador" é um velho? 1º Não, escreve mesmo em inglez. 2º Dolores, Tec Art Studios, Melrose Ave.; Gloria, United Artists Studios, N. Formosa Street. Joan, Metro Goldwyn Studios, Culver City, Janet Gaynor, Fox Studios, Western Ave., tudo em Hollywood, California. 3º Não, não são. 4º Si não sahir neste numero, vae no outro.

Lemoran (Pará de Minas) — Eva Nil, Cataguazes, Minas. Lia Torá e Madge Bellamy, Fox Film, Western Ave., California. Ary Severo, Liberdade Film, Rua Santa Cecilia, 95, Recife. Lelia Simões, Rua Tavares Bastos 153 c 7, Rio. Laurinha, Universal City, California. Esther, Paramount Studios, Marathona Street, Hollywood, California.

M. Barcellos (Pelotas) — Mais devagar, assim não posso dar vasão a todos os leitores. Lia Torá e Madge, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Lillian e Barbara Kent, Metro Goldwyn Studios, Culver City, Hollywood, California. Yola, Edna, Vera, Christie Studios-Gower and Sunset Blvd., Hollywood, California. Egly Dory. C. N. E. Rua Tavares Bastos 153 c7.

Bill Hart (Bahia) — Obrigado pelas novidades, gosto de ver o interesse dos meus leitores. Estelle, United Artists Studios, N. Formosa Street, Hollywood, California. Alguns estiveram aqui, mas já foram devolvidos, estão muito velhos. Gostou daquillo, mas é horrivel; o concurso talvez...

ESTHER RALSTON

QUESTIONARIO

Sempre Valentina (Pará) — Ainda não é nem metade do que se pretende. Com Ramon em numero especial, Keane vae sahir breve, e olha que elle quando viu as photographias das nossas patricias, achou-as as mais lindas do mundo. Raymond, Universal City, California. Ramon, Metro Goldwyn, Culver City, California. Barry Norton, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Gilbert Roland, First National Studios, Burbank, California.

VIRGINIA LEE CORBIN

Bruto Colossal (Mar de Hespanha) — Ora quando vem em condições sempre sáe, principalmente quando o assumpto é sobre nossa filmagem. Wallace, Universal City, Los Angeles, California. Não se sabe ao certo, depois de vistas é que se avalia a pretenção. "Surrender", "The Cat and the Canary" "Chinese Parrot" estão no caso. Ainda não, mas a *U* vae levar por todo o Brasil o melhor film da Benedetti. Será possivel? francamente que duvidamos. E' provavel.

Betty Fan (S. Paulo) — Mario Marano c/ Henry Wilson, Tec. Art. Studios, Melrose Ave., Hollywood, California. Ricardo Cortez, Columbia Studios, Gower Street, Hollywood, California. Lawrence e James Hall, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, California. May Mc. Avoy Warner Brother Studios, Sunset and Bronson Blvd. Raymond, Universal City, Los Angeles; California.

Turandot (Rio) — Aguarde o numero especial. Mas seu irmão não tem motivo para isso, não acha?

Pearl Black (Rio) — Assim dizem os telegrammas... O Gonzaga agradece.

Danilo Lobo Torreão (Recife) — Meus parabens, seu senso artistico está muito desenvolvido. Imagine só isso: Zazu Pitts, Wallace Beery, Martha Mattox... Dão sim, mas aqui ainda não ha margem para certas despesas. 2º Todos. 4º Tem parentesco com Otto Hoffman? 5º Póde, mas só com os brasileiros.

Ben-Hur (Rio) — 1º First National Studios, Burbank, California. 2º Inspiration tira seus films na Tea Arts Studios, Melrose Ave., Hollywood, California. 3º Porque as vezes verificam que já houve nome igual, e nem sempre ha tempo para avisar as revistas. E' provavel, escrevendo para Lia Torá, Fox Studios, Western Avenida; Hollywood, California. Sim, já embarcaram. Temos tanta falta de espaço que não vale a pena dar films em series, não é mesmo.

Agabê (S. Paulo) — Greta e Dolores, Fox Studios, Western Avenida, Hollywood, California. Julia Faye e Wm. Boyd, De Mille Studios, Culver City, California. Dolores, United Artists Studios, N. Formosa Street, Hollywood, California. Barbara, June, Marion, Universal City; California. Wm. Haines e Renée, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Clara Bow, Paramount Studios, Marathona Street, Hollywood, California.

Dona Pixdia (S. Paulo) — Faz bem, todos devem ver os films brasileiros. Quanto aos senões, o A. R. com certeza notará. Os versos poderá conseguir com F. Ricci, Rua Francisco Theodoro, 106, V. Industrial, Campinas, S. Paulo.

Wilson M. Jing (S. Paulo) — Aprecio seu enthusiasmo; é disto somente que nós precisamos. Quando estiver com alguem da "Selecta-Film" hei de transmittir os seus cumprimentos. Talvez possamos até aproveitar sua carta na pagina dos "Leitores". Que tal?

Perguntadô (Rio) — Quanto ao numero, dirija-se á gerencia. Endereços particulares, só mesmo para uso particular... elles devolvem as cartas e querem que ellas vão para os Studios.

Ramonéte (Rubião Jr.) — Não, não sou elle não. Breve, com um numero especial. O canto e a sua casa... 12 pontos, com A. R. nenhum.

Samuel Torá (Rio) — Você para cá, vem de carrinho... Foi dito apenas que servia para o momento, mas a minha opinião é que devia fechar.

S. M. Q. de Moura (Nictheroy) — Fox Studio, Western Avenida, Hollywood, California.

Aracely (Bahia) — Esther não é parenta de Jobyna. Fracassou. Mais retratos de Valentino? Falta de occasião, mas Ricardo irá para a capa.

José Marques (Rio) — Nem eu mesmo sei. Phebo Sul America em Cataguazes, Circuito no Rio, Selecta-Film em Campinas, Liberdade-Film de Recife, etc.

Don Q. (Therezopolis) — Sim, eu lhe entreguei. As cartas tambem foram entregue ao Olympio e Lia..

OPERADOR.

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"Amôr e Pillulas" (The Nervouswreck) — P. D. C. — Producção de 1926 — (Ag. Paramount).

Uma bôa comedia que fará qualquer pessôa, mesmo a contra gosto, rir delicadamente. Não desopila o figado de ninguem — que cousa horrivel! — mas diverte discretamente, apenas de quando em quando provocando uma sonora gargalhada. Phylbi Haver — como parecer mais bonita desde que appareceu em "Sangue por Gloria" — vae muito bem. Segundo os jornaes "Yankees" o seu trabalho ao lado de Emil Jannings, no primeiro film desse artista, para a Paramount, é um portento. Só agora ella foi "descoberta"... depois de dez annos de Cinema, dez annos de trabalho em todos os Studios, inclusive no da Fox... Harrison Ford a contento. Tomam parte, cada qual melhor, Chester Conklyn, Mack Swain, Hobart Bosworth, Vera Steadman e outros. Levem toda a familia... Direcção de Scott Sidney.

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"O Grande Erro do Amôr" (The Love's Greatest Mistake) — Paramount — Producção de 1927.

Eis aqui mais um exemplo de como uma historia complicada, sem grande interesse e com situações já muito vistas, nas mãos de um habil "scenarista" e de um bom director assume novo aspecto, transformando-se em divertimento fino, proprio para platéas cultas. Francamente, não acreditei que o director tivesse sido Eddie Sutherland; pensei mesmo que tivesse lido mal o cartaz. Mas, foi elle mesmo... naturalmente muito auxiliado pelo "scenario", que é esplendido. "O Maior Erro do Amôr" é um film interessante sob os mais variados aspectos, cinematographicamente falando — a delicadeza com que foi abordado o assumpto, quer pela direcção, quer pelo "scenario", a bella apresentação das personagens, a subtileza de algumas scenas, as surprezas interessantissimas que outras encerram, o detalhar da acção dentro do "cabaret", com o auxilio unico e exclusivo de magnificos e intelligentes movimentos de "camera", emfim, tudo contribue para transformar o ultimo esforço do marido de Louise Brooks, senão numa obra prima, pelo menos num trabalho de valor incontestavel.

Parabens, "seu" Eddie... Dos interpretes os melhores são Evelyn Brent, William Powell, Josephine Dunw e James Hall. Os outros a contento. Vocês vão assistir novamente á historia da "pequena" que luta pela honestidade em pleno turbilhão de New York — mas o "tratamento" é tão differente...

Não cito scenas, ha uma porção dellas interessantissimas, vejam se são capazes de enumeral-as. — Cotação: 7 pontos.

CENTRAL:

"Aguia Humana" (The Cloud Rider) — F. B. O. — (Guará).

Al Wilson é artista já conhecido aqui. Já posou para varios films da Universal, inclusive séries. Como artista, pouco vale, mas é um esplendido aviador e endiabrado acrobata de aviões... Neste film, elle colloca no apparelho, em pleno vôo, uma roda. Esta scena, no "Central", pouca sensação causou, mas, nos arrabaldes, vae ser um successo. Helen Ferguson, tem um trabalho sem importancia. Virginia Lee Corbin, a contento. Harry von Meter, Frank Tomick e Frank Rice, mais ou menos. As scenas tomadas do alto de aeroplano, estão mais ou menos. O argumento é de Al Winson e a direcção de Bruce Mitchell.

Cotação: 5 pontos.

"Naufrago Maldicto" (The Enchanted Island) — Tiffany Prod. (Select).

Não sei até quando ainda teremos films sobre naufragos abandonados em ilhas desertas. Esta, não é grande cousa, mas em todo caso, salva-se o desempenho de Henry B. Walthall e Pierre Gendron. Tambem, uma cousa contribuiu para que este film não pudesse ser melhor — a commum direcção de Willian J. Cosby. Charlotte Stevens é engraçadinha, mas, deixa a desejar em algumas scenas. Pat Hartigan é o villão, conforme vocês já devem calcular. Floyd Shackleford, a contento. Photographia muito nitida. O resto é commum e não merece registo especial.

Cotação: 4 pontos.

MONTE BLUE E LILA HYMANS EM "THE BRUTE" DA WARNER BROS.

"Quando o Amôr Quer" (The Night Watch) — Truart — (Guará).

Mais guerra feudal; porém, sem scenario e direcção. Fred Caldwell demonstrou ser um director ainda bem fraco para uma historia como a deste film. Na interpretação, vemos: Mary Carr, que apresenta um commum desempenho; Gloria Grey, muito bonita, porém sem expressões em algumas scenas; Charles Delaney, tão differente do que estamos acostumados a ver Jack Richardson, no seu genero; Jack Powell, Muriel Reynolds, Jack Caldwell e outros. Ambientes mais ou menos e photographia regular.

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE:

"Sete Dias de Quarentena" (Sewen Days) — P. D. C. — Producção de 1925 (Matarazzo).

Mary Robert Rinchart quando escreveu esta historia foi muito elogiada, chegou mesmo a ser considerada a autora do argumento mais engraçado do mundo.

Fosse lá porque fosse, porém, na téla não deu nada, ou por outra, deu uma comedia bem fraquinha. Ha apenas uma ou outra scena engraçada, como, por exemplo, aquella em que Eddie Gribbon se esconde atraz do fogão. Scott Sidney não soube tirar partido das situações. Mas não é só elle o culpado do film ser fraco — o tempo — é uma producção de 1925 — é o principal responsavel. Não pensem, entretanto, que vão vêr uma "droga" completa...

E depois tem Lillian Rich, Lilyan Tashman, Mabel Julienne Scott, Hal Cooley, Creighton Hale, o estupendo Tom Wilson e o formidavel Eddie Gribbon...

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Os Pioneiros" (Wild West) — Pathé — (Marc Ferrez).

Films como este, ha muitos. Mas uma historia passada ha alguns annos no oeste americano, ainda relatando factos sobre a conquista do ouro, sem faltar as luctas que se travaram entre brancos e indios.

A fita começa num circo, Virginia Warwick e Helen Ferguson são as principaes figuras femininas. Larry Steers está bem. Jack Mulhall, não vae mal, mas não me pareceu o typo para o papel que tem nesta historia. O resto é muito commum e não merece a pena falar.

Cotação: 5 pontos.

"Falsos Amigos" (Dangerous Friends) — Banner Prod. — (Brasil & America).

Outra comediasinha regular e que apezar da historia ser muito simples e explorada, não deixou de causar successo, pelo menos no Cinema e sessão em que assisti. Ha situações interessantes. T. Roy Barnes não está tão engraçado como das outras vezes. Arthur Hoyt, como sempre, notavel. Elle é o unico para taes papeis. Marjorie Gay, pouco conhecida ainda, é uma figura vistosa. Gertrude Short, tão "flapper".

Cotação: 5 pontos.

"Agindo na Hora" (Set Free) — Universal — Producção de 1927.

Mais um film de Art Acord, o mais calmo e delicado de todos os "cow-boys" do Cinema. É uma historia conhecida, mas, acceitavel e sem exaggeros. Para os apreciadores do genero. Robert Mc Kenzie, Claude Payton, Olive Hasbrouk, Harry Pembrock, "Raven" e "Rex" tomam parte. A direcção é de Arthur Rosson.

Cotação: 5 pontos.

"Um Crime no Deserto" (Desert Madness) — Madock Sales C°. — (Splendid).

Um film commum de Jack Perrin, sem nada de importante a registar. Argumento fraco e já bastante explorado. Olive Hasbrouk é a sua "leading woman" Lew Meehan, Charles Brinsley e outros estão no elenco. Harry Webb foi o director.

Cotação: 4 pontos.

"A Fazenda Roubada" (The Stolen Ranch) — Universal — Producção de 1927.

Fred Humes outra vez. Esta sua fitinha não é das peores e a scena da luta satisfaz. Mas... não passa de mais um film de "far west"...

Cotação: 5 pontos.

"Os Laços Gemeos" (Twin Triggers) — Artclass — (Brasil & America).

Já não bastam os artistas que exploram o genero "far west?" São tantos que se chega a fazer confusão nos nomes. Com este film, estréa em nossas télas, mais um — Buddy Roosevelt. Este novo artista, não me pareceu grande cousa, em todo caso, não póde ir para a classe dos insupportaveis. Não é muito sympathico. A historia de Jack Townley é commum e a direcção de Richard Thorpe não apresenta nada de notavel. Laura Lockhart, Nita Cardier, Lafe Mc. Kee. e outros artistas desconhecidos formam o elenco.

Cotação: 4 pontos.

"Antes da Meia Noite" (Before Midnight) — Royal — (Splendid).

Mais uma fitinha de William Russell. O assumpto da historia é muito simples e conhecido, mas a interpretação dos varios artistas

agradou. E' fita mesmo para estas platéas apreciadoras dos films de aventuras, onde os musculos representam o ponto mais importante de toda a acção. William Russell, embora muito velho, dá conta do seu recado. Barbara Berford, sempre muito bonitinha. Brinsley Shaw, Rex Lease e Albert Roscoe, nos outros papeis. Bôas scenas de luctas.

Cotação: 5 pontos.

"Uma Escapada Difficil" (A Narrow Escape) — Action — Producção de 1926 — (Splendid).

Bob Reeves poucas vêzes teve opportunidade de ser o principal de um film. Nunca se revelou como bom artista, mas, é forte e não desagrada. Ajudado pela direcção de J. P. Mc. Gowan, elle não poderia sahir-se mau. Jim Corey, Myrtle Stedman e outros artistas tomam parte.

Cotação: 4 pontos.

"O Filho do Oeste" (The Man From The West) — Universal.

Mais outra fitinha do Art Accord. Esta sim, gostei mais. Começa bem e assim vae até o seu final. Scenas de muita naturalidade. William Welch, na fórma do costume. Eugenia Gilbert é a pequena. George Grandee, Bob Reeves, Wim Moore, etc. coadjuvam-no. Direcção de Lew Collins. No genero é bom.

Cotação: 6 pontos.

"Lady Robin Hood" (Lady Robinhood) — F. B. O. — Producção de 1925. — (Guará).

Não me agradou este film de Evelyn Brent, numa historia suggerida na personagem de Douglas Fairbanks, no celebre film "Robin Hood". Historia forçada. Robert Ellis, Clarence Geldart, Boris Karloff e outros coadjuvam a graciosa Evelyn.

Cotação: 4 pontos.

"Bravo Duas Vezes" (The Bad Lands) — Hunt Stromberg Prod. (Matarazzo).

Tenho visto films melhores de Harry Carey. Esta sua producção não me agradou tanto, não pelo seu desempenho, mas, pelo conjuncto. Em todo caso, ha algumas scenas aproveitaveis. Trilby Clark, é um palminho de rosto, muito interessante. Wilfred Lucas, Joseph Rickson, Gaston Glass, Lee Schumway e outros coadjuvam o grande artista. Em todo caso é um film de Harry Carey...

Cotação: 5 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

SANTA HELENA:

"O Homem da Floresta" (The Man of the Forrest) — Paramount — Producção de 1926.

Mais um film de Jack Holt, com enredo de Zane Grey. Creio que estas historias são quasi que a mesma cousa, com pequenas variantes. No entanto, são romances que prendem regularmente a attenção e que de todo não aborrecem. Jack Holt, ainda por cima, é um homem sympathico e o seu typo convence, porque, de facto, elle é um homem forte e destemido. Ha uma leôa muito interessante. Georgia Hale, a pequena. George Fawcett, Warner Oland, El Brendel, Tom Kennedy e Guy Oliver tomam parte. Creio que não fará mal a ninguem. E' film, porém, que só se deve fazer força para vêr, caso seja complemento de programma ou exhibido no Cinema proximo e se houver visita "cacete" em casa.

Cotação: 5 pontos.

"Alma Errante" (Soul Fire) — F. N. P. (Inspiration) — Producção de 1925.

Ha dias em que sentimos, dentro do coração, um calor, uma ardencia que nos torna impetuosos, violentos, arrebatados, nas nossas acções e particularmente nos nossos amores: — é o nosso dia de assistir "Sangue por Gloria". Noutros, ao contrario, banha-nos a alma toda, uma suave onda de meiguice, de ternura que nos torna bons: — é o nosso dia de assistir: — "Alma Errante".

Naquelle film, os beijos tinham fogo. Neste, são meigos, doces, como as ondas ao quebrarem-se na praia (eu não sei aonde foi que eu li isto!). Devo accrescentar, no entanto, que doce é o "quebrar" das ondas, porque ellas são bem salgadas, é sabido!

Pois este film de Richard, teve para mim, um peculiar encanto. Aliás, todos os que tiverem um ideal, na vida, deverão forçosamente, apreciar este trabalho de John S. Robertson.

O principio do film, até aquella bofetada da intoleravel Carlotta Monterey e com aquelle ambiente falso de Paris, não o recommendam muito. Depois, porém, de Port Said até aos Mares do Sul, temos a impressão de que estamos passando, com as personagens, as differentes phases do drama. E' um film, em certas situações, impressionante.

Citarei, como estupendas, as scenas naquelle cabaret ordinario da Helen Ware, quando, Richard, sonhador impenitente, é recolhido, pela mesma, para que tocasse musicas de dansa ao piano. No entanto, não conseguindo dominar a furia que lhe ia na alma, elle toca, mas os dedos, tremulos, exhaustos de tanto soffrimento, tanta miseria, sómente sabem reproduzir parcellas doiradas dos sonhos, todos daquella "alma errante"... E aquella assistencia toda: mulherio sortido, homens immundos, marinheiros de coração de ferro, dobram-se, viram, choram ao ouvir aquella musica suave, doce como um suspiro de amôr. Que grande scena! E Richard está tão impressionante, nesta, que não poderemos, jámais, esquecer-lhe as expressões valiosissimas! Tambem, estupenda, aquella em que elle julga Bessie Love leprosa, quando já nos Mares do Sul. São scenas tragicas, lugubres, impressionantes. No entanto, era uma simples molestia passageira. Quando, porém, elle se senta ao piano, com a sua adorada ao seu lado, e começa a tocar o lugubre canto de morte que lhe ia na alma, canto de dôr e miseria em que se lia a desventura daquelle amôr que seria desgraçado, tocando o musica querida que sempre lhe fugira e que agora surgia exhuberante e poderosa e que lhe daria fama, em contraposição a musica festiva dos nativos, que celebravam a vespera das suas nupcias... não poderemos esquecer-lhe as expressões... E, como toda grande symphonia, toda grande musica, todo grande poema, fôra na maior das afflicções, na maior desgraça, que elle conseguira colher, finalmente, escrevendo uma noite toda, as notas que lhe dariam a immortalisação. E Bessie, tambem, tem um bello desempenho.

Aquella transposição do oboe á flauta do egypcio, quando se entra na phase egypcia do film, e naquelle rufar festivo dos tambores dos nativos para a orchestra que executava a grande symphonia, são epicas passagens de musica descriptiva. Todo musico, todo artista, todo sonhador, deve assistir este film. E' mais um marco de triumpho, no caminho risonho de Dick.

Portanto, com thema original, direcção soberba, bello desempenho e optimo scenario, que se póde desejar de melhor?

Da peça theatral de Martin Brown. Scenario da grande Josephine Lovett, esposa do formidavel director John S. Robertson.

Assistam-no.

Cotação: 8 pontos.

"O Bruto" (The Brute) — Warner Bros. (Matarazzo) — Producção de 1927.

Monte Blue, desta feita, na pelle de Tom Mix ou Buck Jones. O thema versa sobre a vida yankee durante a descoberta e exploração do "black gold", ou seja o petroleo, no Estado de Ocklahoma.

Analysar um film de "far-west", é gastar tempo inutilmente. Portanto, deixemos que o galã, finalmente corte de chicotadas o villão e que terminem no comprido e eterno beijo final. Cuidemos, sómente, do bom trabalho de Monte Blue. E' um artista sincero e muito aproveitavel. Cummings, que dirigiu este film, não lhe deu mais do que um leve cunho de originalidade. Nada de sobrenatural, no entanto. Reside grande parte do interesse do film, no trabalho de Clyde Cook.

Não percam o seu tempo. E' preferivel passar 15 dias sem ir ao Cinema, do que assistir um film como este depois de um "Ben Hur" e mesmo de "A Guerra é um Buraco".

Leyla Hyams, uma linda pequena. Fará successo e receberá pedidos innumeros de photographias. Carroll Nye é mais um que entra para a minha lista de "perobas". Paul Nicholson, que já está na lista ha muito tempo. Argumento de W. Douglas Newton. Scenario de Harvey Gates. Operador, Conrad Wells.

Cotação: 5 pontos.

O. M.

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

ASPECTO DO DIA DA INAUGURAÇÃO DO PARISIENSE DO RIO SOB A DIRECÇÃO DE V. R. CASTRO

Assumiu a gerencia da Empreza Distribuidora Cinematographica do Brasil no Rio (Programma Select), Luciano Ferrão que foi da Agencia do Programma Guará.

Na Bahia os films da United deixaram de passar no Lyceu e passarão no Guarany.

A Empreza Serrador adquiriu o Cinema Mafalda de S. Paulo.

A Agencia Leon Abran (Diamond Programma) mudou-se para á rua Senador Dantas, 40.

A Cine Material Gaumont de Paris, lançou um novo projector no mercado, "Le Seg".

TAXI! TAXI!

(TAXI! TAXI!

FILM DA UNIVERSAL

Pedro Whitby .... Edward Everett Horton
Rose Parrish .... Marion Nixon
Grant Zimmermann .... Burr Mac Intosh
Jimmy Littlefield .... Lucien Littlefield
David E. Palmalee .... Edward Martinal

Pedro Whitby tinha um patrão que era uma féra, como se diz vulgarmente. Sujeito rispido, de disciplina de ferro, no seu escriptorio, o velho architecto Grant Zimmermann não admittia que os seus empregados discrepassem uma linha do regulamento da casa. Pedro esbofava-se para chegar á hora, tendo um louco medo do chefe.

Um dia foi elle chamado ao gabinete do patrão. Julgava que ia ser despedido e foi logo dando o que lhe pertencia aos companheiros. Enganou-se, pois o que Grant queria delle era simplesmente que fosse á estação esperar a linda Rose Parrish, sua sobrinha, que deixára o collegio, tendo completado o respectivo curso.

Munido de uma photographia da moça, o nosso Pedro lá parte para a estação. Tral-a ao escriptorio do tio, onde estava um rico sujeito, que via plantas e mais plantas de casa, sem gostar de nenhuma para construir o seu "bungalow".

Rose gostára immenso de Pedro e, em vez de acceder ao convite do tio para ir jantar ao restaurante, pede a Pedro que a leve a certo centro de diversões da moda. O rapaz consulta as finanças e accede em gastar com a linda creaturinha os trezentos e cincoenta francos do seu saldo em banco.

No famoso Café Sweeney occorrem coisas interessantes. Pedro nota que o tio de Rose está lá e resolve fazer a retirada. Chovia a cantaros e elle sáe em busca de um taxi. Estando todos occupados, acceita elle a proposta de venda do carro que um "chauffeur" lhe faz. Aquelle auto tinha uma historia complicada e pertencia a uma quadrilha de larapios, que deixára certas joias roubadas dentro delle.

No dia immediato, Pedro é posto na rua. O patrão o tinha visto no café, em companhia da sobrinna. E está elle arrumando de novo as suas coisas, quando uma voz feminina o chama ao apparelho. E' Rose, que lhe diz que o tio está furioso e que resolvera mandal-a para o collegio. Como não quer ir, pergunta-lhe se quer fazer o grande favor de leval-a a Montecito, onde a espera o rapaz que deve com ella casar.

Embora lhe cause grande desapontamento a nova de que Rose é noiva, Pedro não lhe recusa o obsequio pedido e vae buscal-a no seu taxi, já então pintado de preto. Chegam a Montecito, ao tempo em que o cliente exigente de Grant, tendo percorrido as mesas de auxiliares do velho rabugento, descobria uma soberba planta, com esta legenda: "O meu castello ideal". Sabe que o autor da mesma é Pedro e elle e Grant partem em busca do joven architecto para concluil-a. Grant, telephonando para casa, é informado, pela creada, que Rose e o rapaz tinham partido para Montecito e para lá se dirige tambem. A policia descobrira o taxi parado á porta da egreja, onde Pedro, radiante, tivera a certeza de ser elle a creatura querida de Rose. E ainda não estava concluida a cerimonia do casamento, quando os policias batem á porta e surgem tambem Grant e o outro.

Pedro não póde perder a opportunidade de ser feliz e pede ao pastor que os abençoe, numa das voltas que dará, em torno da egreja, fugindo á perseguição da policia e tambem de Palmalee.

O "conjungo vobis" é dado desse modo original. Casados, Pedro e Rose enfrentam o velho, que exige do rapaz termine a planta, ao que elle se recusa, dizendo que reserva o "castello ideal" para elle e a sua adorada Rose. Palmalee conforma-se e o velho outro remedio não tem senão mostrar cara alegre com o consorcio do empregado com a sobrinha radiante com o maridinho que a sorte lhe reservára. — H. M.

Harry Carr, antigo jornalista cinematographico, e John Farrow estão escrevendo um "scenario", baseado no poema mundialmente conhecido "The Wreck of the Hesperus", do famoso poeta americano Longfellow. Elmer Clifton dirigirá. Parece que os heroes serão dous dos mais jovens artistas de De Mille — Virginia Bradford e Frank Marion.

卍

Ralph Graves tendo estreado magnificamente como director em "The Kid Sister", da Columbia, foi contractado pela Warner Bros, para dirigir "Roulette", uma producção de luxo.

CINEMA AMADOR

(Continuação do 1º Capitulo — Cinematographia)

Procurando corrigir esse grave inconveniente, augmentou-se a frequencia do movimento mais e mais, até se attingir a rapidez de quarenta e oito imagens por segundo; mas, por qualquer motivo, o tremo persistiu e a rapidez era prejudicial ao film. Depois de longas pesquizas, um experimentador teve a idéa de introduzir uma lamina supplementar a qual interromperia a luz por um instante, emquanto a figura permanecesse estacionaria na téla. Essa lamina, que se chama "Cruz de Malta", deu resultados tão satisfactorios que foi possivel projectarem-se as imagens com a lentidão de doze por segundo, e com estremecimento muito menor do que o que se verificava antes com velocidade muito superior. Em consequencia dessa descoberta, a velocidade primitiva de dezeseis imagens por segundo voltou a ser empregada e constituir padrão e ainda assim se conserva, com excepção de alguns casos, de que trataremos no momento opportuno.

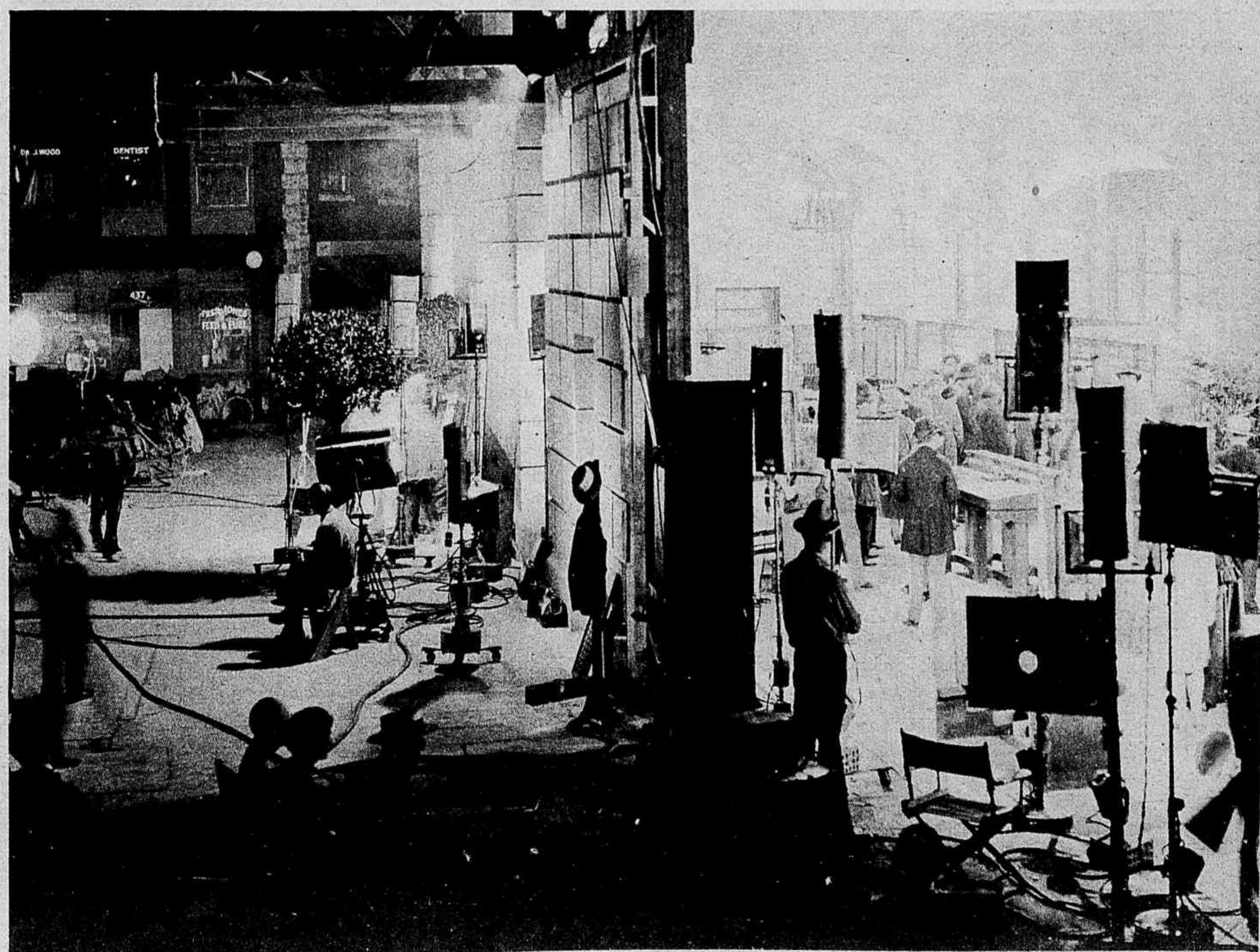
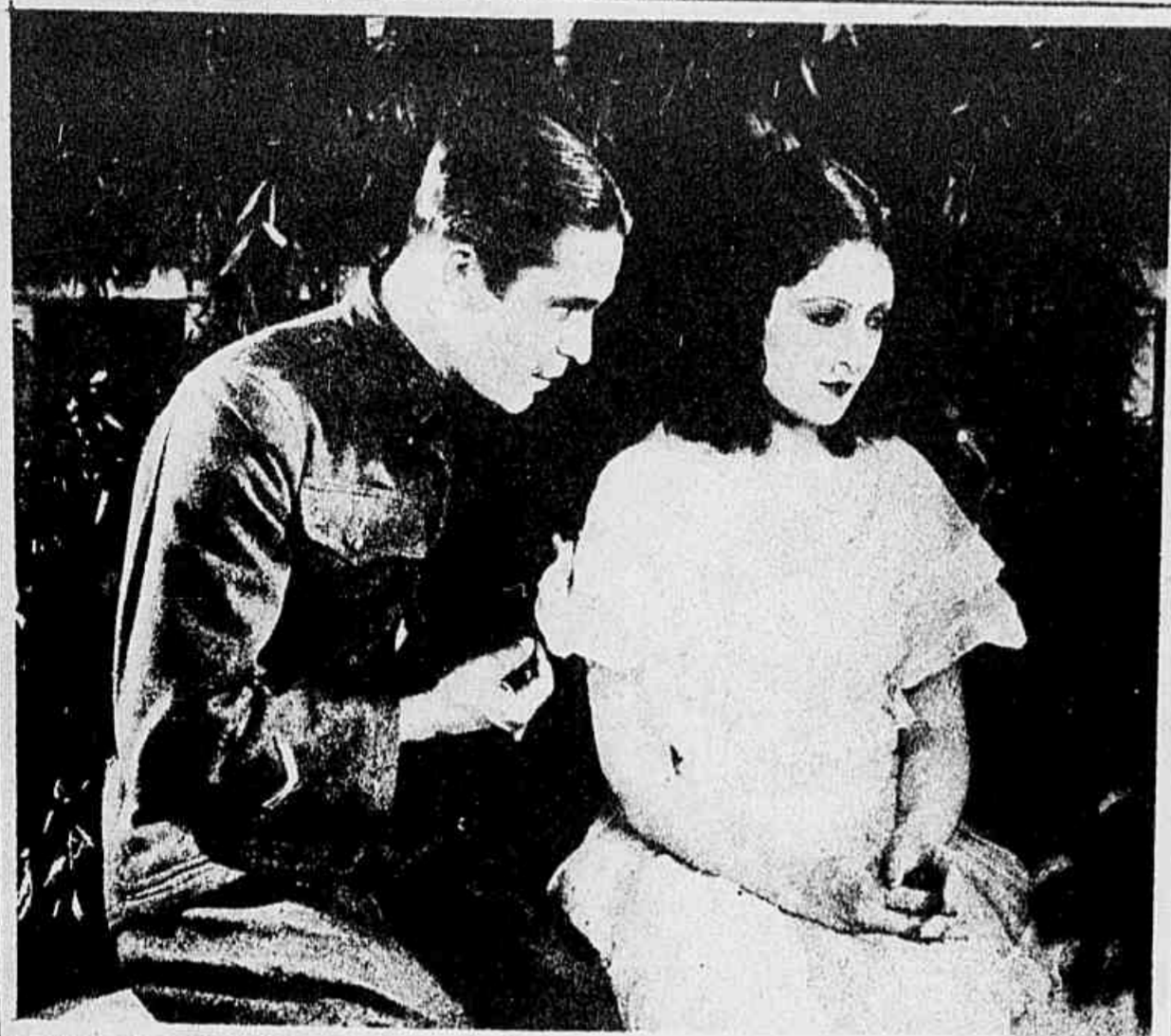
Considerando-se que a representação cinematographica resulta, não do movimento da figura, que na verdade não se move, mas de uma rapida successão de imagens immoveis, ligeiramente differentes uma das outras, era preciso obter um mecanismo mediante o qual o film pudesse soffrer a exposição e um mecanismo correspondente pelo qual elle pudesse ser visto, isto é, que permittisse tirar o film e projectal-o respectivamente. O mecanismo da camara cinematographica deve ser constituido de tal sorte, que permitta a exposição da pellicula, a obturação da abertura, o movimento da pellicula em espaço ou "quadro" para a frente, realizando-se esse cyclo completo dezeseis vezes no espaço de um segundo. Além disso, o film deve ser mantido exactamente no plano focal durante a exposição, somma total do movimento do film para baixo deve ser rigorosamente exacta, sem a discrepancia de um centesimo de milimetro e toda a camara deve se assentar firme como uma rocha num supporte adequado. A inobservancia de uma destas regras tornará impossivel qualquer bom resultado na cinematographia.

Antes de tratar das camaras especialmente apropriadas ao amador, descreveremos em linhas geraes os differentes methodos pelo qual se realiza esse movimento do film. Toda bôa camara cinematographica dispõe de certas caixas ou "chassis", destinadas a encerrar o film, protegel-o da luz, mantendo-o, entretanto, ao alcance da mão para uso repentino. Esses "chassis", devem, portanto, poder ser abertos facilmente. Elles trazem tambem os carreteis que servem para enrolar os films virgens, e para receber films expostos (impressos) durante a operação de exposição e para a guarda e transporte de films expostos. Algumas das chamadas camaras carregaveis á luz do dia empregam um carretel de portes lateraes solidos e com a extremidade externa do film protegida por um envolucro de papel preto, tal qual os cartuchos de rolos de films communs; mas seja qual fôr a maneira de acondicionamento do film, devemos encaral-o como um ma-

(Termina no fim do numero)

O OPERADOR TONY GAUDIO E O DIRECTOR MELESTONE NUM DIFFICIL "SHOT" PARA (TWO ARABIAN KNIGHTS" DA U. A.

UM POUCO DE TECHNICA

FILMANDO COMEDIAS NA CHRISTIE

LYA DE PUTTI E MALCOLM MAC GREGOR EM "BUCK PRIVATES", DA UNIVERSAL

HUNTLY GORDON E LILIAN TASHMAN EM "DONT TELL THE WIFE", DA WARNER BROS

ELLA E' A VIDA...

(FIM)

verdadeiramente, ensinando-nos a disciplina e a obediencia. Não conhecemos, durante o tempo em que nellas trabalhamos, a palavra impossivel.

Trabalhei duramente. Ainda hoje o faço. Não me pouparam nunca. Mas, apezar disso amo-os. Eu nellas estava para trabalhar e ganhar experiencia. E hoje só tenho a agradecer — sou dona de uma fortuna regular e possuo em Beverby Hills um **bungalow** como sempre sonhei possuir.

Tentarei o drama algum dia... Fal-o-ei quando me julgarem apta para tanto. Espero trabalhar sempre e jamais deixarei as minhas ambições desapparecerem sob a minha felicidade...

Portanto, leitoras, aproveitem a belleza que Deus lhes deu. A experiencia, o dinheiro e a protecção de nada valem...

Aprenderam com ella o que são as mulheres

(FIM)

dacia. "Dizem que é a minha morte, declarava Greta mais tarde, e pode ser que tenham razão; nessé caso serei recambiada para a Suecia".

Era esse o argumento final do Studio — a deportação. A menos que Greta não voltasse immediatamente ao trabalho, as autoridades do serviço de immigração a notificariam para deixar o paiz. Ella, porém, enfrentou ameaças e argumentos com a sua unica arma — o silencio. Poderiam fazel-a voltar a Stockholmo, mas não a obrigariam a trabalhar sem um novo contracto e papeis differentes.

Greta havia traduzido para o sueco as expresões "seluctiveness" (seducção) e "Sex appeal" (attracção feminina) com que a qualificavam nas reclames, e a coisa não lhe soou bem.

Dois dias antes do termo de expiração do seu passaporte, a empreza fraquejou. Os narizes dos productores nunca são esmurrados de modo a lhes desfigurar os rostos.

Aquella esperta sueca valia para elles uma fortuna, elle sabiam isso e, infelizmente, ella não o ignorava. E os productores se felicitaram por verem a situação resolvida.

Mas o caso está mesmo resolvido? Quem assim indaga é a chronista cinematographica Dorothy Calhoun, de quem tomamos estas notas. E, a guisa de resposta, ella narra:

"Uma dessas tardes dirigi-me a Culver City, para entrevistar Greta Garbo. Ao entrar ali fiquei logo impressionada pelo tom quasi de queixume que notei na voz do homem da publicidade que falava ao telephone, informando que Miss Garbo "ainda não havia chegado". O scenario estava montado para um desses banquetes de Cinema.

Duas horas, e nada de Greta. "Hontem tambem", murmurou uma extra idosa, que aluga o seu aristocratico nariz para films de costumes, "ella fez o mesmo". Mas *Elles* não estarão por isso, com certeza (nota-se sempre um *E* maisculo na voz daquella gente quando se refere ao Escriptorio da Administração).

"O director Bukowetabri consultava o seu relogio. Duas e meia! Ricardo Cortez, mettido num uniforme branco com galões dourados, approximou-se: — Eu a aprecio bastante, diz elle, nunca commenta escandalos, nunca se fala de ninguem, nunca conversa absolutamente para dizer mal.

— Todos têm medo della, resmungou um extra; ninguem ousa descobrir faltas nella com receio que ella faça meia volta e torne á casa.

— Uma *estrangeira*, replicou a dama do lindo nariz, tomar esses ares! Não sei o que elles acharam nella de extraordinario! Quando ella se recosta numa almofada, em um film, com a bocca entreaberta e os olhos meio fechados, é isso *representar*, pergunto eu? Ou é simplesmente sexo?

Que importa que seja uma coisa ou outra, o publico paga para ver tal coisa? grunhiu o joven extra".

"O interprete mostrou-se indignado. Absolutamente, dizia elle. Miss Garbo, não tomava ares importantes! Ella vivia agora, da mesma maneira, tranquilla e socegada, como quando chegara. Si não frequentava festas era por se sentir muito fatigada. Ella estava sempre fatigada neste paiz. O ar frio da Suecia faz circular o sangue, faz que uma pessoa sinta a alegria de viver; nos Estados Unidos faz muito calor.

"A's quatro horas Greta appareceu. Os electricistas, que tinham estado tres horas sem fazer nada, acharam que era preciso modificar as luzes e a Garbo deixou-se cahir com aquella sua graça sinuosa em um divan de velludo carmesim.

— Si eu voltar para a Suecia agora, creio que sentirei a nostalgia dos Estados Unidos, mas não do sol. Quando cheguei a este paiz, demorei-me em visita a New Yok. Fiquei dois mezes no meu quarto do hotel com os "stors" das janellas arriados todo o tempo, e não vi nada. Creio tambem que já não sou tão bonita como dizem.

Aquelle seu habito de descer lenta e pesadamente as palpebras sobre os olhos, não parece uma provocação, como affirmam os criticos, mas fatiga; a graça languida que elles qualificam de seducção é simplesmente depressão vital. Greta é uma flôr da neve recebendo sol demasiado. "Preciso estar sempre a correr, aqui, continúa Greta, sempre ás pressas, na disparada. Mas penso que ficarei na America. Já tenho os primeiros papeis da minha naturalização. Meus bisnetos serão legitimos americanos e apressados tambem."

Greta fala num esforço, embora com o desejo de se mostrar affavel, e cáe em silencio, inconsciente ou indifferente á necessidade das pequenas palestras. Mas quando eu lhe falei que em regra os bisnetos são precedidos pelo romance, alguma cousa brilhou no fundo daquelles olhos. "Será que os americanos não tenham seus casos de amor, e por isso gostam sempre de ouvir falar dos amores dos outros? Santo Deus! O romance nos magôa si pensamos nelle, e nos lacera si o tocamos. Então pensam que si eu tivesse um romance iria contar a todo mundo? Não, eu o conservaria em segredo.

"Si desejam, eu lhes direi o que faz Greta depois das seis horas. Qualquer coisa, tudo que me fatigue para que eu possa dormir. Quando volto do studio, trago o espirito super-excitado; a causa é talvez o sol, talvez a America. O facto é que não posso ir para a cama ás nove horas, como fazia em minha terra. Nessas condições, ponho-me a dansar — oh! sósinha, no meu quarto — e danso o vosso **charleston**, até sentir-me cansada."

Falei-lhe a respeito do seu recente conflicto com a empreza.

Conflicto? Absolutamente, diz ella, essa palavra significa barulho, e tudo correu calmamente. Eu não gosto de conversas em tom de voz elevada, detesto os gritos, e quando os ouço, ponho-me a andar. Mas naturalmente, não obtive tudo quanto desejava. Não espero demasiado da vida, o que é de grande sabedoria; assim, quando nada consigo não soffro decepção, e si obtenho alguma cousa, sinto-me surprehendida.

O que a encantadora artista sueca deseja actualmente é uma casa no alto da collina, cujo accesso não seja muito facil para que a incommode. Nas collinas que dominam Hollywood o ar é bom e abundante, um pouco parecido com aquelle que sopra nos **fijords** profundos. Descortinam-se d'ali panoramas de nascer e pôr de sol que nos inspiram elevados pensamentos, desejos de realizar grandes coisas.

Reclinada no divan, com um vestido que lhe revela todas as linhas harmoniosas do seu corpo moço (corre no studio que ella não usa nada por baixo do vestido), Greta Garbo póde muito bem ser definida "a mais seductora mulher da tela".

Close-Ups de Hollywood

(FIM)

nem aprender todas as suas regras. Vencedor do concurso da Fox na Italia, não fala bem o inglez mas em francez e italiano... mexe com elle.

No Studio da Warner Brothers falei com Monte Blue. Marcou para eu ir á sua casa, queria conversar mais demoradamente.

E' leitor velho de **Cinearte**; tem até diversos artigos recortados num livro. Agradeceu todos os elogios e me apresentou á sua esposa, e sua mãe, dizendo que eu era representante da melhor revista da America do Sul.

Devido a elle conheci tambem Leila Hyams que é agora sua **leading-woman.**

E' uma nova descoberta da Warner e já fez ao todo uns quatro films. Espera fazer o melhor para conseguir popularidade. Aliás, quem já viu "Maridos Solteiros", da Fox, tem que acreditar nisso. E' loura, olhos cinzentos claros e... ainda não está noiva siquer!

Está ahi uma opportunidade, leitor.

L. S. MARINHO.

(Representante official de "Cinearte" em Hollywood)

Jean Hersholt foi contractado por causa do seu guarda roupa

(FIM)

Certa vez, estando desempregado novamente, o hoje "astro" da Universal experimentou a sorte em outros ramos do Cinema. Assim foi que procurou metter-se num "atelier" de pintura e desenho de uma das grandes companhias productoras, pois como os leitores devem saber, elle é habil desenhista. Mas, naquelle tempo, ser desenhista ou pintor de studio ainda era mais difficil do que ser artista, de modo que Jean teve que deixar de lado as suas pretenções.

Pelo tempo em que se iniciou na Universal, começaram a reconhecer-lhe qualidades mui raramente encontradas em outros artistas. Elle podia fazer muitas cousas, e todas de modo a satisfazer á critica, principalmente quando lhe entregavam uma caracterisação complicada. Então principiaram a olhal-o

com mais interesse, procuraram saber do seu passado, quem fôra elle antes de sair da Dinamarca. E verificou-se que antes de 1914, o artista de Cinema, havia sido, durante doze annos, uma figura do palco, apagada, é verdade, mas que, comtudo, era sufficiente para representar alguma cousa. Descobriram até que fôra director theatral.

Quando essa ultima novidade foi descoberta apressaram-se em contratal-o para dirigir uma série de films adaptados de historias de Zane Grey.

Mas a representação chamava-o. Gostava muito do megaphone — mas representar era a sua vida. John Robertson escolheu-o para o papel de "villão" em "Tess of the Storn Country", de Mary Pickford, para a United Artists, e quando o film foi exhibido Jean Hersholt iniciou a sua corrida vertiginosa para a fama. Essa corrida até então havia sido demorada caprichosamente.

Erich Von Stroheim escolheu-o para um dos tres primeiros papeis na magistral versão cinematographica da celebre obra de Frank Norris "Mc Teague" — "Ouro e Maldição". Hersholt trabalhou sob as ordens de Von Stroheim durante dez mezes, e foi, juntamente com o director, dos que mais se esforçaram para que não "cortassem" o film como o fizeram, isto é, reduzindo-o, de quarenta e quatro partes a apenas quatorze.

Depois veiu o seu trabalho em "Stella Dallas", o bello film que lhe deu fama e a Lois Moran e Belle Bennett. O typo que viveu nesse film, considera-o o seu mais perfeito trabalho na tela. E' o seu papel favorito. Outro grande trabalho seu foi o que teve em "Dom Q, o Filho do Zorro", ao lado de Douglas Fairbanks.

Foi então que a Universal, tomando a mais sábia resolução jamais tomada por uma companhia cinematographica, resolveu "estrellal-o" numa série de films. "Beber, Amar e Soffrer" representou o primeiro fructo dessa decisão. E brevemente teremos o prazer de o vêr em "The Deacon" e em "Dous charás e uma charada" apreciamo-lo ha dias.

Jamais você o chará o mesmo em dous films. Jean tem horror aos papeis semelhantes. E' do seu contracto com a Universal trabalhar em dramas, comedias e farças, nunca num determinado typo de film. Elle não alimenta illusões de se vêr um grande artista romantico — sabe perfeitamente qual é a especie de papel que mais se lhe adapta ao temperamento.

O FILHO DO CORSARIO

(FIM)

desregrada que levava, intempestivo por natureza, viu-se o Filho do Corsario, nesse dia, com a casa sitiada e invadida pela justiça: faziam o leilão de tudo quanto possuia!

Calmo, de uma calma de herõe, Jeremias Clegett não se preoccupava com a acção que lhe moviam os seus credores. Mesmo de sua cama, sem o menor sobresalto, ia assistindo elle á venda do proprio leito em que confortavelmente se revolvia entre os lençóes. Foi só quando o Fideles, o seu fidelissimo creado, lhe veiu dar os parabens pela data natalicia, que se recordou o imperturbavel ioven do risco que corria, si, conforme a determinação dos seus ancestraes, não se casasse áquelle mesmo dia, ao completar vinte e cinco annos de édade, a bordo do velho brigue dos seus antepassados.

Mas o Jeremias, para cumulo dos seus peccados, nem noiva tinha ainda! E como descobrir, em tão curto espaço de tempo, uma pequena que quizesse arrostar com os encargos de um casorio tão afobadamente arranjado?

Estava, pois, o Fideles a consultar os mais profundos escavões de sua cachóla, quando, como por benção dos deuses, entra pela casa, toda assustada, uma creatura de admiravel belleza. O Filho do Corsario viu-a e com a primeira troca de olhar reconheceu logo que ali estava a sua eleita.

— Essa é a moça com quem me vou casar, Fideles, disse elle ao apaspalhado do seu creado.

Que lhe importava a elle o risco de se ver empobrecido naquelle dia, com todos os haveres arrematados em hasta publica, si a creatura que lhe reservára a sorte era herdeira de uma fortuna tres ou quatro vezes maior que todas as fortunas dos Clegetts reunidas? Mas havia uma difficuldade: era que a moça vinha sendo perseguida por um pretendente á sua herança. Reginaldo Maltra, desherdado pelo tio, porfiava agora em destruir o testamento que se achava em mãos de Agatha Fairhaven, a herdeira legal de todo o thesouro por elle tão anciosamente ambicionado.

Todo o futuro do Filho do Corsario girava agora em torno de uma nova aventura — defender a moça da perseguição que contra ella movia o feroz usurpador e leval-a o mais depressa possivel para bordo do velho brigue "Jasper B", e uma vez casados, poderia elle assim salvar o navio, ultima parcella de sua arruinada fortuna.

A despeito das artimanhas e ciladas postas em pratica pelo ambicioso Reginaldo, fazendo frente a todos os perigos e subterfugios do implacavel inimigo, foi o Filho do Corsario precisamente ter ao local que havia escolhido. A bordo do velho brigue, graças á esperteza do finorio do Fideles, já se achava um ministro do evangelho prompto para celebrar as bôdas... e uma vez lançado o solemne **consummatum est**, fez-se o navio ao mar, levando a bordo os noivos como nos primeiros dias de suas passadas aventuras...

CHRONICA

(FIM)

via attrahir a attenção geral. Em muitos paizes a visão do film é expressamente prohibida a creanças menores de 15 annos e até mais. Aos jovens só se permitte o film instructivo, o film pedagogico, o film innocente, o film educativo.

Entre nós a liberdade é ampla. Creanças de peito começam a frequentar os salões cinematographicos; o Cinema é o assumpto predilecto da população escolar, dos estabelecimentos de primeiras letras. E si se fizer o reparo que os films de thema imaginativo cada vez mais se vão approximando do crú naturalismo, do realismo sem cuidado, a conclusão a tirar será

LOUISE DRESSER EM "WHITE FLANNERS", DA WARNER BROS

forçosamente de que semelhantes films são absolutamente improprios para os jovens espiritos em via de formação. As impressões causadas nesses cerebros infantis por essa literatura propria para adultos (e assim mesmo!...) são formidaveis. D'ahi uma série de factos, que escandalisam a sociedade, de que são promotores creanças cuja precocidade se precipitou, cuja ingenuidade natural se estiolou no ambiente cinematographico.

Porque os jornaes diarios não levam mais a sério o Cinema?

SENORITA

(FIM)

co" nadava despreoccupadamente, sem pensar que em trajes de Eva, seu disfarce, seria facilmente descoberto.

— Olá que tal está a agua, pergunta-lhe Rogerio? — Muito fria! Não tome banho hoje.

— Gosto de banhos frios! Vou já lá para dentro!

— Mas vae ser mordido! Piranhas não faltam por aqui!

— Tolices! Quando tomava banho aqui, nunca encontrei uma.

— Este lago é pequeno demais para dois. Então vou te empurrar de lá para fóra.

— Não faças isso! Sou uma moça!

— Então se me permitte, gostaria de saber seu nome!

— Nasci durante uma tempestade! Chamome... dona Relampago!

— E eu nasci durante um cyclone! Chame-me Trovão! Não sabia que havia por aqui moça tão bonita! Gostaria de vel-a aqui ao meu lado, mas isso é exigir muito.

— Demais! Mas poderá ver-me na Festa das Rosas.

Rogerio, que estava apaixonado pela formosa Francisca, volta para a fazenda e ella sae do lago e vae para a Festa das Rosas com o vestido de uma das criadas, onde se encontra novamente com o rapaz que tanto a respeitara durante o banho.

— Senhorita, quer dançar commigo, pergunta elle?

— Sim, gosto muito de dançar.

— Senhorita Relampago, a luz radiante de sua belleza fulminou meu coração.

— Senhor Trovão, isso era justamente o que eu queria.

Terminada a festa, a senhorita Relampago, transforma-se novamente em homem e volta novamente para a casa do avô, indo depois á fazenda Olivero, donde, com seus empregados, retira as rezes roubadas. O avô fica contentissimo e diz-lhe:

— E's mais corajoso que eu! Trouxeste mais rezes do que as que foram roubadas.

— Os bois "constituiram" familia emquanto andaram por lá!

Rogerio, ao saber que sua fazenda fôra invadida, desafia "Francisco" para um duello de morte. Ambos cruzam as espadas e depois de algum tempo, o bigode postiço de Francisca cae-lhe da face e Rogerio reconhece a mulher que tanto ama. Facil será agora ao amavel leitor terminar o resto desta historia.

CINEMA AMADOR

(FIM)

gazine e essencial a uma boa camara. Em segundo logar, deve haver um meio capaz de permittir o avanço do film. E' o processo que se conhece com o nome de movimento intermittente; e, fazendo corpo com isso, existem alguns dispositivos de molas, que permittem manter o film firmemente no plano focal no momento da exposição. Varios são os typos de movimentos intermittentes engendrados e postos em pratica para serem logo abandonados. Podemos destacar tres typos fundamentaes que serviram de base á grande maioria dos movimentos intermittentes bem succedidos. Temos em primeiro logar o movimento "estrella de Genebra", familiar a todo mecanico e que, acreditamos, foi o primeiro movimento intermittente empregado na cinematographia com bom resultado. Este é o velho movimento de Genebra empregado em muitas machinas para avançar um cylindro, uma pullia ou uma roda de engrenagem através de parte de uma rotação a intervallos eguaes e regulares. Os films de cinematographia **standardisados** dispõem de quatro furos ao lado de cada quadro, ao passo que o tambor de Genebra possue dezeseis dentes. Emprega-se assim uma estrella de quatro pontos, (A Cruz de Malta) de maneira que, em cada rotação, avance o carretel de um quarto de rotação e faça avançar o film um quadro. Esse movimento é usado, hoje em dia, pelo menos, numa camara com resultados absolutamente satisfactorios. O seu grande inconveniente reside na falta de durabilidade ou, melhor, na sua falta de resistencia em gastar-se. Isso torna necessario o reajustamento constante do movimento. Embora muito raramente empregado em camaras, esse movimento é quasi universal nos projectores, em que é facil fazer-se constantemente o reajustamento e em que se deve contar com um uso rude.

(Continúa)

"Married Alive" é o titulo de outra comedia da Fox. Gertrude Orr, uma das melhores scenaristas americanas, preparou o "scenario". O elenco inclue Matt Moore, Margaret Livingston, Lou Tellegen, Claire Adams, Emily Fitzroy, Gertrude Claire, Eric Mayne, Charles Lane e Marcella Daly. O director foi Emmett Flynn.

Alice Mills e Janet Gaynor são as principaes em "Two Girls Wanted", da Fox.

Aqui está quem é Richard Barthelmess

(FIM)

tre então, elle sempre demostrara um elevadissimo gosto pelas artes e pelas letras. Depois que se formou, tomou parte numa série de representações theatraes, quer em centros de amadores, quer em theatros de profissionaes, até que um dia lhe appareceu um difficil problema para resolver — o de, ou continuar a sua carreira como artista theatral, e desse modo sustentar folgadamente a sua mãe, ou voltar a escola, afim de terminar os estudos. Mais uma vez seu tio resolveu sustental-os. Ficou resolvido que elle terminaria os estudos no famoso Trinity College, onde passou uma vida socegada, de bom universitario, até o dia em que, devido a um barulho, a uma briga de estudantes, foi suspenso por seis mezes. Richard, partiu para New York, onde assim que chegou obteve optimo emprego como gerente de uma companhia de "stock", prestes a partir para Philadelphia.

Nesta ultima cidade, após curtos mezes de fartura, viu-se o nosso heroe mettido em serias difficuldades financeiras, quando perdeu o emprego. Resolveu partir para o Canadá. Mas muito pouco tempo demorou-se nesse paiz — tornou a voltar para o Trinity College onde ficou até aborrecer-se.

Foi quando "Dick", decidiu tentar, a sorte nos films, que elle já conhecia, desde quando annos antes, ainda com onze annos, elle trabalhara no Studio da velha Biograph, onde fizera o conhecimento de Mary Pickford, sua irmã Lottie, e seu irmão Jack, Owen Moore, James Kirkwood, Mack Sennett e muitos outros.

Conseguiu trabalho na Hartford Film Company á razão de vinte e cinco dollares por semana, mas a companhia não durou muito tempo. Novamente desempregado, muitos mezes passaram-se sem que tivesse um dia inteiramente feliz. Procurou por pagar muito melhor os esforços de qualquer principiante, o Cinema. Conseguiu um pequenino "papel" em "Romance de Gloria", no Studio da Biograph. Immediatamente depois conseguiu trabalho de "extra" em "Romeu e Julieta", de Francis Bushman e Bervely Bayne.

Foi mais ou menos nessa occasião que lhe appareceu a primeira grande opportunidade — Nazimova, que era muito amiga de sua mãe, convidou-o, em nome do director Herbert Brenom, para fazer um importante papel em "Noivas da Guerra". Seguiram-se dous outros "papeis" de valor, um ao lado de Florence Reed em "Lucrecia Borgia", e outro com Evelyn Greenley, em "Just a Long At Twiligh", de cujo titulo em portuguez não nos recordamos agora. Novos dias de trabalho incerto em Studios de pouca importancia — "O Codigo Moral", com Anna Nilson, "Ruas da Illusão", com Gladys Hullete, e outros mais insignificantes ainda.

"Quando Marguerite Clark viu o meu trabalho em "Noivas de Guerra" ficou tão enthusiasmada, que fez a Paramount contractar-me para seu galã em "Valentina" e outros films, como "Impressões Diarias", "Convivencia Romantica" e "Desapontamento". é

Trabalhei com Madge Kennedy em "Casados por Momentos", da Goldwyn, e tornei a voltar para a Paramount, onde trabalhei em mais dous films de Marguerite Clark — "Sete Cysnes" e "Therezinha" — e um de Dorothy Gish — "O Glorificador".

Dahi por diante, sempre com a Paramount, e de vez em quando com outras marcas, tomei parte em "Dona da Situação", "Honra ao Merito", "Marca dos Pés" e "Guerra ás Bebidas".

Depois — continuamos nós — eis a maior opportunidade de sua ida — Griffith escolheu-o para o seu "Lirio Partido", o film que o fez, assim como a sua companheira, Lillian Gish.

Griffith contractou-o. Fel-o "estrellar" uma série de grandes films, dos quaes apenas vimos estes: "Quando o Ouro Desapparece", da Paramount, "A Flor do Amor" e "Horizonte Sombrio", da United Artists. Nessa época, tambem, appareceu como principal figura de "Experiencia", que não ha muitas semanas foi "reprisado" no "Imperio", do Rio.

Tendo brigado com Griffith por uma ligeira desintelligencia, um verdadeiro mal entendido, assignou o contracto com a Inspiration, de onde ha pouco mais de um anno saiu para entrar, sob contracto, no elenco da First National.

O seu melhor papel, aquelle que teve em "David, o Caçula", sob a direcção de Henry King, fel-o um dos immortaes entre os artistas da téla. Vimol-o mais ainda, sob a direcção de King, em "Setimo Dia", "Furia", "A Sombra do Evangelho" e "Tu Não és Meu Filho". Passou depois deste ultimo film a trabalhar sob a direcção de John Robertson, com quem fez "A Lamina de Combate", "O Chale Brilhante", "Idade dos Amores", "O Cadête", "Encantos á Beira Mar", "Vivendo á Vida" e outros que ainda não vimos. Tendo John Robertson deixado a First National, e, portanto, a Inspiration, ficou Dick entregue a sanha de máos directores, como Sidney Olcott e Kenneth Webb, que, se não o arruinaram de todo, foi devido unicamente a sua sympathia extraordinaria e ao seu talento pouco commum.

Foi assim que nem "As Travessuras de Um Tenente", nem "O Principe Incognito", conseguiram depreciál-o no conceito dos seus "fans", que são legiões.

Agora está sob contracto com a First National. Segundo o que se diz em Hollywood, o seu film "Patent Leather Kid", fará tanto ou mais successo do que "The Big Parade", e o seu trabalho valerá uma nova consagração, maior ainda que as duas anteriores — "David, o Caçula" e "O Lirio Partido".

Parabens, "Dick"!

EMIL JANNINGS E GEORGE KOTSONAROS EM "HITTING FOR HEAVEN" DA PARAMOUNT.

AMANTES

(FIM)

ali do atrazo de cincoenta e cinco minutos do trem que devia conduzil-o a Sevilha. Comprando um jornal da tarde, Don Julian tem a desagradavel surpreza a lêr a noticia do duello a realizar-se entre Ernesto e Don Alvarez, e qual a causa da querella. Don Julian acha que a elle é que cumpre defender a honra de sua esposa, e segue immediatamente para o aposento de Ernesto, com a intenção de fazer comprehender isso ao rapaz, e tomar o seu logar. E assim acontece. Emquanto Ernesto se deixa ficar a confortar Teodora, Don Julian bate-se com Alvarez e é mortalmente ferido.

Soccorrido, elle é transportado para o aposento de Ernesto, em baixo. Teodora que se havia escondido no quarto de Ernesto, ao perceber que seu marido ali entrava atira-se para elle. A scena entre os tres é da mais intensa commoção affectuosa; mas, em seguida, olhando para a porta de onde sahira sua esposa, vê que é justamente a que dá entrada para o quarto de dormir de Ernesto. Don Julian interroga a esposa sobre o motivo de sua presença ali. Don Severo de novo desperta as suspeitas do irmão e Pepito aggrava mais a situação declarando que Teodora ali viera contra a opinião de sua mãe, Dona Mercedes.

Toda a duvida e desconfiança que antes Don Julian havia recalcado no fundo do seu espirito como absurdas, resurgiram de novo, com tanta violencia agora, e a trahição lhe parece tão evidente que de nada valem os protestos de innocencia dos accusados. E Don Julian repelle a esposa e Ernesto de sua presença, como trahidores.

Don Julian não sobrevive ao ferimento recebido no duello. Ernesto que não desistira do encontro com Don Alvarez, bate-se com elle e mata-o. Nesse interim elle sabe que Teodora vae partir para a America. As más linguas continuam a affirmar e todos acreditam que Teodora vae partir em companhia de Ernesto.

Ernesto consegue saber que o navio que Teodora deverá seguir viagem e faz por embarcar no mesmo.

Encontrando-se com Teodora a bordo, Ernesto confessa-lhe o seu amôr. Teodora, cujos sentimentos correspondiam ao grande affecto de Ernesto, diz-lhe o quanto se sente feliz, mas que dirá o mundo, que dirá a maldade humana? Mas Ernesto lhe declára que foi exactamente a calumnia, a maledicencia que os compelliu um para o outro, e bemdita maldade humana quando os seus effeitos eram aquelles.

OS BOMBEIROS

(Continuação)

dever, por Wallace ao corrente de tudo, dando-lhe o contracto entre Wainwright e Corwin, de que elle se apoderara. A verdade é que elle tinha o espirito combalido, e não hesitou em affirmar a Wallace que não queria mais saber de nada; nem dever, nem tradição, nem amôr. O escandalo estourou. Os jornaes contaram a historia da patifaria de Corwin, em titulos garrafaes e commentarios esclarecedores. Helen leu todas as noticias e comprehendeu então que seu pae era verdadeiramente culpado, criminoso.

Não se passava muito e dava-se o alarma de incendio em um edificio proximo do orphanato, já está presa das chammas e os pedidos de soccorro eram cada vez mais insistentes. Terry, apezar das supplicas instantes de sua mãe, deixava-se ficar em casa, indifferente. Oh! o dever! Historias tudo... A vida não valia um sacrificio... O perigo cada vez se tornava maior, a catastrophe augmentava de vulto. Por fim a companhia de Pop teve ordem de partir para tomar parte na extincção, e Terry, então, num impulso irresistivel, correu a reunir-se aos elementos de seu pae. Wallace tambem compareceu e, generosamente, auxiliou o seu successor, que evidentemente carecia de competencia para o arduo "metier". Terry reuniu-se aos demais bombeiros, tomando o seu posto na batalha tremenda. O fogo repitava com fragor, lançando aos ares enormes labaredas que pareciam querer alcançar os homens denodados que haviam escalado as paredes e lá de cima as com-

(Termina no proximo numero)

AMÔR DE BOHEMIO

(FIM)

para conseguir accesso a Paris, pois uma vez casado com Charlotte, Tibault tornava-se senhor da provincia de Vauxcelles, por onde elle faria marchar as suas tropas sobre a cidade de Luctèce. É de imaginar, pois, a intima alegria que experimentou o Rei, quando lhe vieram contar a proeza de François Villon. Era um cheque matte nos planos do duque de Bourgogne.

A sua satisfação, entretanto, não deve annullar as sentenças do soberano, e François Villon, que desrespeitou a ordem de banimento, voltando a Paris, deve soffrer a punição que tal delicto accarretava, a pena de morte. Villon é pois, capturado e conduzido á presença do rei para ouvir a sua condemnação. Mais do que nunca, precisava elle dos recursos da sua verve e do seu espirito brihante, e estes não lhe faltaram na conjunctura extrema; Villon não só conseguiu impressionar o espirito supersticioso do monarcha como impor-se á sua amizade, tornando-se assim uma pessoa de valimento junto do rei e, portanto, de todos os cortezãos.

Que mais desejaria elle, para a felicidade do seu romance com a linda Charlotte de Vauxcelles? Villon tecia-lhe madrigaes ao luar, nas alamedas ensombradas do parque real e o seu amor se exaltava. Mas Thibault que não desistia da posse de Charlotte; prepara um golpe de força e arrebata a joven do proprio palacio do Rei, conduzindo-a para Vauxcelles, onde a fará sua esposa. O temperamento aventuroso de Villon, não precisava de tanto para estimular-se, e elle volta ao Pateo dos Milagres, a pedir aos seus amigos, os mendigos de Paris, cuja força seria capaz de abalar o proprio throno, que o ajudem a salvar a dona dos seus pensamento. A frente da sua legião maltrapilha, e valente, elle dirige o assalto ao castello; ao escalar, porém, as muralhas da torre em que Charlotte se encontra prisioneira, Villon é ferido por uma setta e cahe em poder do duque de Bourgogne, sendo levado ao quarto das torturas, onde é submettido pelo senhor feudal aos mais crueis supplicios. Depois de cruciantes soffrimentos, Villon, macerado, exangue, é arrastado pelos seus algozes e atirado pela janella aos pés da mulher que elle ama para que, num requinte de crueldade, possa assistir, antes de fechar para sempre os olhos, o casamento de Charlotte com Thibault.

Informado da situação de Villon e da sua heroica tentativa para salvar Charlotte, Luiz XI disfarça-se em mendigo, e mette-se entre a multidão de mendigos agglomerados no pateo do castello para assistir ás nupcias. Reunindo o que lhe restava de forças, François Villon ergue-se e estigmatiza com violencia o duque de Bourgogne, dizendo-lhe que não cante victoria tão cedo, pois nem tudo está ainda consummado, e antes do fim poderá sobrevir ainda algum acontecimento para castigar a sua villania e impedir aquelle casamento monstruoso. O duque de Bourgogne ri-se das ameaças de Villon e lhe promette novos castigos para punil-o da sua arrogancia, antes que a morte lhe paralyse os membros.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes 25$. — Estrangeiro:. 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Mas o duque, viu-se de repente interrompido pelo rei, que, destacando-se da multidão, e avançando para elle, prohibe a consummação do casamento e declara ao mesmo tempo confiscadas para a corôa todas as terras e a provincia de Bourgogne. E de volta ao palacio, Luis XI dá o seu consentimento para o casamento de Villon e Charlotte. E assim elle vibrava mais um tremendo golpe contra o feudalismo, fortalecendo o poder da realeza, que até, então, fôra um méro joguete dos senhores feudaes.

G. GARNETT

(Especial para "Cinearte").

O SETIMO CÉO

(FIM)

Chico, Gobin e o "Rato", unidos como sempre, combatem com alma soberanamente heroica, deteem o avanço do inimigo, emquanto, lá ao longe; o coronel Brissac corteja Diana, que valorosamente o repelle e que agora é operaria duma fabrica de munições. Chico e Diana não esquecem a promessa feita á despedida, e todos os dias, ás 11 horas, os dois esposos, perante Deus, se fallam e se comprehendem.

E assim passaram dias e mais dias... annos e mais annos...

Trava-se formidavel combate nas primeiras linhas. As tropas francezas, em arrancos leoninos, batem continuamente os invasores. Chico, que é agora primeiro sargento da legião dos "pulverisadores do fogo", recebe ordem para avançar com os seus homens. A lucta desencandeia-se com fragor intenso. A terra parece vomitar labaredas. E no meio de um combate heroico, em que a alma da França se cobre de glorias. Chico cáe no Campo da Honra. O "Rato" — o inestimavel "Rato" — consegue transportar o ferido para as linhas francezas, mas á custa da propria vida. Padre Chevillon, que não esquece o seu dever de soldado e de ministro do Senhor, recebe do moribundo uma das reliquias que outr'ora lhe déra, para que a entregasse a Madame Chico, com todo o seu amor. Elle morria olhando firme "para cima". Com effeito... um rapaz de valor!

A noticia do armisticio é recebida com demonstrações de intenso jubilo em Paris. Emfim! Terminara a Guerra! Voltavam os validos e os mutilados: só não voltavam os mortos, que ficavam attestando nos campos de batalha a Maior Guerra da Historia.

Gobin volta tambem, mas com um braço a menos. O coronel Brissac, que deixara de assediar Diana com as suas propostas, traz-lhe a noticia fatal. Diana não crê. Elle não morreu. Ambos se teem falado, sempre, todos os dias, ás mesmas ho-

ras. Mas Chevillon, recem-chegado, confirma-lhe a triste nova. Então, do anjo surge a Mulher, em toda a pujança do seu amor, revoltada agora contra a impiedade celeste...

Porém, Deus é grande, clemente, e por isso não permittira que Chico morresse. Voltava, cégo, sim, inteiramente cégo pelo fogo de mil combates, mas **voltava porque não podia nem devia morrer.**

Diana seria para elle os seus olhos, a sua vida. E a LUZ — **tinha a certeza** — voltaria tambem. Oh! como é bella a existencia quando as almas se unem e se consagram mutuamente ao sacrificio!

Ella perdera o mêdo... e o Chico era mesmo um rapaz de valor!...

F. R.

DANSARINA POR ALUGUEL

(F I M)

dormir na sala de visitas. Kelvin aproveita a opportunidade e confessa a Joslyn o que sente por ella, a profundeza dos sentimentos que ella fizera nascer em seu coração, desde a primeira vez em que a avistára. Joslyn o escuta com ouvidos que estavam longe de ser indifferentes, mas mantêm-se reservada.

Poucos dias depois, por intermedio de Kitty, ella trava conhecimento com Brierhalter, homem de grande fortuna, que como tantos outros, soffreu immediatamente a influencia da seducção da rapariga e põe-se a cercal-a das mais solicitas attenções. Um dia convida-a para jantar num restaurante. Terminada a refeição, Joslyn põe-se a dançar, e a sua graça e donaire impressionam vivamente a De Costa, dansarino profissional, cuja mulher e companheira de trabalho machucára um pé e estava impedida de dançar. De Costa propõe a Joslyn dançar com ella em substituição a sua esposa, mas Brierhalter intervem e se oppõem a que a rapariga acceite a proposta do dançarino. Brierhalter comprehende que apezar dos seus milhões, Joslyn se esquiva á seducção do futuro que elle faz brilhar aos seus olhos. Dominado pela violenta paixão que a mulher lhe inspirára, Brierhalter não recuaria deante de nenhum obstaculo e nem mesmo de uma indignidade, qual a de denunciar, de entregar á policia, o infeliz Kelvin, cuja presença em casa de Joslyn elle descobrira. Annunciando o seu máo proposito á rapariga, Brierhalter diz que está nas mãos della salvar o rapaz, a condição é submetter-se, acceitar a felicidade que elle lhe offerece. Joslyn hesita, parece decidida a sacrificar-se á salvação de Kelvin, e vae ao apartamento de Brierhalter. Nessa occasião Lee Rogers intervem e tenta convencel-a a abandonar tudo, e partir com elle. Mas Joslyn recusa-se; a sua consciencia e o seu coração falam, clamam em favor do infeliz Kelvin. Mas aquella luta é superior ás suas forças e ella baqueia. Sobrevem uma violenta febre cerebral, e emquanto ella se debate no seu leito de soffrimentos, chega-lhe a noticia de que Kelvin, preso, afinal, fôra morto quando tentava fugir das mãos dos guardas que o conduziam. Era o golpe de misericordia, o estado de Joslyn aggrava-se rapidamente e ella fecha para sempre os olhos, dizendo, no seu ultimo sopro de vida a Rogers que ia reunir-se a Kelvin.

Donald Reed e Margaret Morris são os dois heróes da nova e sensacional "serie" da Pathé "The Mark of the Frog".

卍

Edward Sedgwick está em West Point, prompto para filmar os exteriores de "West Point", da M. G. M. William Haines e Joan Crawford são os principaes.

(Este numero contém 44 paginas)

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Obra	Preço
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.)	5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte	2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra	4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro	5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu	3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)	8$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe	6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira	5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)	4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré	10$000
INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc.	20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc.	40$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, por Reis Carvalho	18$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure	18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada por Eustorgio Wanderley	6$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° tomo do 1° vol., broch.	25$000

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CÔRES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TELA, SERÁ O "CINEARTE-ALBUM" PARA 1928, JÁ EM ORGANIZAÇÃO E QUE SERÁ POSTO Á VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL

Off. GRAPH. d'O MALHO